



# Blended Finance para Zero conversão

Discussão sobre oportunidades  
de financiamento para produção  
agrícola sem desmatamento

## **Realização**

SITAWI  
WWF-Brasil

## **SITAWI**

### **Pesquisa e Texto**

Júlia Ferrato

### **Revisão**

Guilherme Teixeira  
Omar Avila

## **WWF-BRASIL**

### **Analista de Engajamento**

Daniely Lima

### **Revisão**

Eduarda Thurler

### **Projeto Gráfico e Design Editorial**

Laboota

### **Foto de capa**

Araquem Alcantara/WWF-Brasil

## **Agradecimentos**

Os autores deste estudo agradecem aos indivíduos que participaram de workshops, entrevistas e/ou contribuíram com comentários para este estudo. Entre as diferentes organizações consultadas ao longo do projeto, incluem-se:

Fundo Vale

Instituto Clima e Sociedade

Instituto humanize

Instituto Votorantim

JGP

Mirova Natural Capital

Proparco

A **SITAWI** é uma organização brasileira que mobiliza capital para impacto socioambiental positivo. Desenvolvemos soluções financeiras para impacto social e assessoramos o setor financeiro a incorporar questões socioambientais na estratégia, gestão de riscos e avaliação de investimentos. Veja mais em: [www.sitawi.net](http://www.sitawi.net)

O **WWF-Brasil** é uma ONG brasileira que há 25 anos atua coletivamente com parceiros da sociedade civil, academia, governos e empresas em todo país para combater a degradação socioambiental e defender a vida das pessoas e da natureza. Estamos conectados numa rede interdependente que busca soluções urgentes para a emergência climática. Saiba mais em: [wwf.org.br](http://wwf.org.br)

# Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| Sobre este relatório  | 4         |
| <b>1. O desafio</b>   | <b>5</b>  |
| <b>2. Diminuindo a lacuna de financiamento para zero conversão</b>                      | <b>10</b> |
| <b>3. Conceito de blended finance</b>   | <b>13</b> |
| <b>4. Panorama de blended finance no agro</b>   | <b>18</b> |
| <b>5. Possíveis abordagens de blended finance para uma agricultura mais sustentável</b> | <b>26</b> |
| <b>5.1. Potenciais benefícios</b>   | <b>27</b> |
| <b>5.2. Instrumentos</b>  | <b>28</b> |
| <b>5.3. Mecanismos</b>  | <b>37</b> |
| <b>6. Blended finance nos trópicos: oportunidades com potencial de escala no Brasil</b> | <b>43</b> |
| <b>6.1. Principais oportunidades mapeadas no Brasil</b>                                 | <b>45</b> |
| <b>6.2. Percepção dos investidores que atuam na agenda de blended finance</b>           | <b>62</b> |
| <b>Recomendações</b>  | <b>64</b> |
| <b>Anexo I – Princípios de blended finance (OCDE)</b>                                   | <b>69</b> |
| <b>Referência bibliográficas</b>  | <b>72</b> |



# Sobre este relatório

A progressiva exposição a temas socioambientais por parte de empresas e do setor financeiro, junto a uma crescente demanda por alimentos e demais produtos agropecuários, vem colocando pressão crescente sobre o uso da terra e desmatamento. Nessa linha, este relatório buscou encontrar soluções de financiamento para conter o desmatamento e proporcionar às gestoras de recursos uma visão estratégica sobre como usar instrumentos de blended finance para catalisar capital para o alcance da conversão zero de ecossistemas naturais.

A primeira seção (**O desafio**) contextualiza a expansão do desmatamento no âmbito nacional, sua relação com o total de emissões de gases de efeito estufa (GEE), a conservação da biodiversidade e, conseqüentemente, dos demais serviços ambientais (como a produção de água, polinização, estabilização de solos etc.), assim como as oportunidades de ação para zerar o desmatamento, e promover a restauração de paisagens.

A segunda seção (**Diminuindo a lacuna de financiamento para zero conversão**) reflete sobre o gap financeiro para o país alcançar um cenário para de zero desmatamento e como possíveis mecanismos podem ser criados no intuito de diminuir essa lacuna. O capítulo seguinte traz à tona o **Conceito de blended finance** como abordagem de financiamento misto (público e ou privado e filantrópico), bem como suas características e principais comportamentos.

A quarta seção faz um recorte da dinâmica de **blended finance no agro**, trazendo seu panorama geral e comparando com os demais setores. A seção finaliza apontando fluxos de blended finance para o setor globalmente, tais como aqueles oriundos de governos locais, instituições de crédito local, instituições internacionais de financiamento ao desenvolvimento e filantropotas.

A quinta seção (**Possíveis abordagens de blended finance para uma agricultura mais sustentável**) descreve os diferentes instrumentos de blended finance para atrair capital privado, focando naqueles que possuem soluções baseadas na natureza e em zero conversão, apresentando sua aplicabilidade no setor e exemplos no mundo. A seguir, a quinta seção (**Blended finance nos trópicos: oportunidades com potencial de escala no Brasil**) trata do cenário brasileiro, trazendo casos de sucesso no país, descrevendo a aplicabilidade de blended finance e os retornos socioambientais. Além disso, a seção menciona os desafios para alavancar a agenda, enxergados pelos principais atores do tema no Brasil. A última seção traz **Recomendações** para que as gestoras avancem na agenda de blended finance com foco em zero conversão.



# O desafio



Uma grande proporção dos ecossistemas tropicais do mundo está concentrada no Brasil. O desmatamento na Amazônia vinha diminuindo desde meados dos anos 2000, mas as tendências recentes estão revertendo esse progresso. O ano de 2020 viu a maior taxa de desmatamento desde 2007-08. Para efeitos de esclarecimento, este relatório usa os seguintes termos<sup>3</sup>:



## Conversão

É equivalente ao termo desmatamento, amplamente utilizado na legislação ambiental brasileira. Corresponde à supressão da vegetação nativa para outro uso da terra.

- O termo conversão é a melhor tradução ao inglês da palavra desmatamento que só é utilizada em nosso país. No inglês, o termo deforestation corresponde unicamente à supressão de florestas, enquanto o termo conversion abrange todos os tipos de vegetação, seja ela florestal ou não.
- A conversão inclui não só o corte raso da vegetação nativa, como também a degradação severa de sua estrutura, composição de espécies e funções ecológicas.
- Existem ainda as definições de desmatamento/conversão legal e ilegal, sendo que progressivamente atores internacionais têm se posicionado contra qualquer forma de destruição do que ainda resta de ecossistemas naturais no planeta, mesmo que autorizada pela legislação de um ou outro país.

<sup>3</sup> <https://accountability-framework.org/the-framework/contents/definitions/>

**Tabela 1**  
Desmatamento  
no Brasil  
(2019-2020)

Outra região do Brasil, o Cerrado, também é um hotspot de desmatamento. De acordo com o Relatório do Mapbiomas (2021), Amazônia e Cerrado foram os principais biomas afetados pela conversão, respondendo por mais de 91% da área desmatada em 2020 (**Tabela 1**)<sup>4</sup>.

|                 | Áreas hectares   |                  | Variação 2019-20 |            | Participação dos biomas |          |
|-----------------|------------------|------------------|------------------|------------|-------------------------|----------|
|                 | 2019             | 2020             | ha               | %          | 2019                    | 2020     |
| <b>Amazônia</b> | 770.148          | 842.983          | 72.835           | 9%         | 63%                     | 60,90%   |
| Caatinga        | 12.153           | 61.373           | 49.220           | 405%       | 1%                      | 1%       |
| Cerrado         | 408.646          | 432.183          | 23.537           | 6%         | 34%                     | 31%      |
| M. Atlântica    | 10.598           | 23.873           | 13.275           | 125%       | 1%                      | 2%       |
| Pampa           | 642              | 1.279            | 637              | 99%        | 0%                      | 0%       |
| Pantanal        | 16.521           | 23.652           | 7.131            | 43%        | 1%                      | 2%       |
| <b>Total</b>    | <b>1.218.708</b> | <b>1.385.343</b> | <b>166.635</b>   | <b>14%</b> | <b>100%</b>             | <b>1</b> |

Fonte: Mapbiomas (2021)

Diversas são as razões por trás da expansão do desmatamento no contexto nacional, com predomínio da expansão das pastagens, terras agrícolas e especulação imobiliária (Mongabay, 2019).

No Brasil, em torno de 90% da pecuária baseia-se em sistemas de produção extensivos, caracterizados pelo uso mínimo de tecnologia e baixo investimento em práticas de conservação solo, qualificação de pastagem e gestão de animal.<sup>5</sup> Há uma correlação forte entre alta concentração de gado e alto risco de desmatamento nos biomas Amazônia e Cerrado, indicando que a pecuária continua sendo

um grande driver de desmatamento no Brasil. O mesmo se aplica à soja no Cerrado, municípios com alta produção deste grão, normalmente, estão listados entre os campeões de desmatamento do bioma.

Por outro lado, entre 2000 e 2014, 80% das novas áreas de cultivos agrícolas no Brasil resultaram da alteração do uso de pastagens, enquanto 20% resultaram da conversão direta de vegetação nativa, com destinação especialmente para a soja (Mongabay, 2019)<sup>6</sup>. No entanto, no mesmo período na região do Matopiba, a área de soja aumentou de 1 milhão para 3,4 milhões de hectares (crescimento de 253%), com a

<sup>4</sup> [https://s3.amazonaws.com/alerta.mapbiomas.org/rad2020/RAD2020\\_MapBiomasAlerta\\_FINAL.pdf](https://s3.amazonaws.com/alerta.mapbiomas.org/rad2020/RAD2020_MapBiomasAlerta_FINAL.pdf)

<sup>5</sup> Bain, 2020

<sup>6</sup> <https://news.mongabay.com/2019/03/brazils-key-deforestation-drivers-pasture-cropland-land-speculation/>

maior parte dessa expansão ocorrendo sobre vegetação nativa: 68% (0,78 milhão de hectares) entre 2000 e 2007, e 62% (1,3 milhão de hectares) no período seguinte, entre 2007 e 2014 (Agroicone,2019)<sup>7</sup>.

Em relação ao total de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil, o desmatamento e as mudanças no uso do solo possuem a maior representatividade. Logo, eliminar o desmatamento poderia reduzir a pegada de GEE da soja em 39% (CERES, 2019). Em 2018, o país emitiu 1,939 bilhão de toneladas brutas de gases de efeito estufa, mensuradas em unidades de gás carbônico equivalente (CO<sub>2</sub> e). Desse total, 44% (845 Mt CO<sub>2</sub> e) vieram das mudanças de uso da terra, sobretudo do desmatamento na Amazônia e no Cerrado.

**Figura 1**  
Emissões de GEE por desmatamento e exploração madeireira na América do Sul (2010-2018)



Fonte: CERES e Global Forest Watch (2019)

No cenário global, a crescente demanda por alimentos e energia também vem colocando pressão crescente sobre o uso da terra, ameaçando os recursos naturais do planeta. Em 2014, o Painel Intergovernamental sobre Clima Mudança (IPCC) estimou que a agricultura, a silvicultura, e a mudança de uso da terra (conhecidos coletivamente como LULUCF, na sigla em inglês) representaram 24% das emissões globais de gases de efeito estufa em 2010. Enquanto que no Brasil, esse percentual é de cerca de 70% do total das emissões.

<sup>7</sup> <http://www.agroicone.com.br/wp-content/uploads/2019/12/Expansao-soja-Cerrado.pdf>



A necessidade de um uso mais sustentável da terra é, portanto, urgente. O custo da falta de ação e seus efeitos sobre a mudança climática são diversos. O Relatório Eliasch<sup>8</sup> (2008) estimou que reduzir o desmatamento pela metade até 2030 reduziriam os gases de efeito estufa (GEE) por 1,5-2,7 giga toneladas de CO<sub>2</sub>, e evitaria mais de USD 3,7 trilhões em danos relacionados às alterações climáticas.

Por outro lado, há uma grande oportunidade de ação para gerar impacto escalável e com ambição. À medida que cresce a pressão internacional e doméstica para tornar as cadeias produtivas livres de desmatamento, o aumento de capital direcionado à produção denominada *deforestation and conversion-free* (DCF), mencionada ao longo do texto como zero conversão, pode gerar benefícios para atores ao longo de toda a cadeia de valor.

A estimativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente para cumprir as metas de mudança climática, biodiversidade e degradação da terra é de um investimento de USD 8,1 trilhões até 2050. Os governos estão sob pressão crescente para aumentar o financiamento para cumprir essas metas e estão cada vez mais conscientes de que o

financiamento público por si só não vai ser suficiente para atingir esses objetivos - muito menos agir em escala planetária.

Não só as emissões são impulsionadas pela conversão da vegetação nativa, os impactos são extremamente graves também na perda de biodiversidade, na expansão de epidemias e pandemias (sendo mais de 70% das doenças humanas mais recentes oriundas de animais silvestres), na crescente escassez de água em diversas regiões e na inviabilização de diversos outros serviços ambientais chave, como: a estabilização dos solos, polinização, manutenção de inimigos naturais de pragas agrícolas, proteção da beleza cênica etc.

Nesse sentido, este documento leva em consideração esse impulso para encontrar soluções de financiamento para conter o desmatamento. O objetivo, portanto, é fornecer às gestoras de recursos uma visão estratégica sobre como usar *blended finance* para catalisar capital para soluções baseadas na natureza, especialmente para zero conversão. O relatório descreve os conceitos, sua aplicação para o setor, estudos de casos, e por fim, recomendações para usar *blended finance* gerando resultados positivos.

<sup>8</sup> [https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/228833/9780108507632.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/228833/9780108507632.pdf)



# **Diminuindo a lacuna de financiamento para zero conversão**

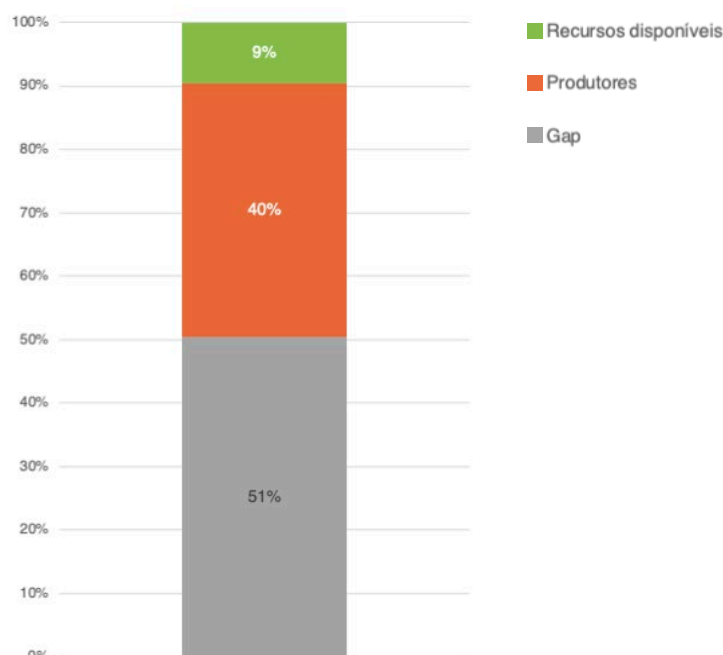


A importância do agronegócio ao Brasil é inquestionável. De acordo com cálculos do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), em 2020, o agronegócio brasileiro alcançou participação de 26,6% no Produto Interno Bruto do Brasil, contra 20,5% em 2019<sup>9</sup>. Segundo a pesquisa Projeções do Agronegócio, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a produção agrícola brasileira deve crescer mais de 20% até 2030.

De um lado, o setor financeiro provê capital para uma ampla gama de atividades econômicas e projetos, inclusive aqueles com maior potencial de impacto ambiental, possuindo, portanto, influência sobre o desmatamento na Amazônia e Cerrado. Do outro lado, o produtor tem acesso a três grandes fontes de financiamento: instituições financeiras (especialmente, bancos – e em alguns casos, operando linhas governamentais), empresas da cadeia produtiva e recursos próprios – com condições que variam de acordo com o destino dos recursos, o prazo da operação, o porte do produtor e a disponibilidade de recursos.

O exemplo da soja ajuda a ilustrar o desafio de mobilização de recursos para práticas mais sustentáveis à medida que a produção também aumenta. Considerando um cenário DCF - em que a soja se expande em áreas degradadas e a pecuária ganhe produtividade - será exigido um volume de capital estimado em mais de 82 milhões de dólares até 2030. Esse gap pode ser apenas parcialmente coberto pela expansão de linhas tradicionais, como as do crédito rural, não rural, bancos multilaterais e investimentos de impacto (**Gráfico 1**). Isso cria tanto um desafio como uma oportunidade para investidores e fontes de crédito que queiram promover o crescimento sustentável do setor.

**Gráfico 1**  
Gap de financiamento DCF



Elaboração: SITAWI Finanças do Bem

<sup>9</sup> <https://blog.climatefieldview.com.br/qual-e-a-participacao-do-agronegocio-no-pib-e-nas-exportacoes-brasileiras#:~:text=De%20acordo%20com%20c%C3%A1culos%20do,era%20de%207%2C5%25>

Por um lado, os produtores enfrentam uma série de desafios, como por exemplo, falta de conhecimento técnico e financeiro, má qualidade dos ativos físicos, como maquinários, falta de acesso ao financiamento e investimento necessários para manter ou fazer crescer seus negócios. Por outro, questões do lado da oferta do intermediário financeiro, como altos custos de transação devido ao tamanho, opacidade de informação e muitas vezes o distanciamento deste grupo de clientes também são fatores que resultam em uma lacuna financeira significativa (Aceli, 2020) (Havemann, 2019) (GPFI, 2012).

Segundo o Guia de Conduta Ambiental da TNC, o interesse de bancos, atores da cadeia produtiva e produtores agrícolas em instrumentos para financiar iniciativas voltadas a aumentar a produtividade e expandir a produção é cada vez maior – considerando o retorno a longo prazo de investimentos dessa natureza. Além disso, é possível conceber mecanismos para promover expressamente a produção DCF especialmente para as cadeias da soja e carne, as quais tem maior envolvimento com desmatamento no Brasil, a partir da inclusão de critérios ambientais e condições de financiamento adequados. Sistemas integrados, por exemplo, podem otimizar as oportunidades de reabilitação das pastagens degradadas do Cerrado. Alguns dos potenciais usos – considerando a cadeia da soja - estão descritos a seguir.

|                                  | Usos                       | Prazo         |                  |                  |
|----------------------------------|----------------------------|---------------|------------------|------------------|
|                                  |                            | Curto (1 ano) | Médio (2-5 anos) | Longo (> 5 anos) |
| <b>Custeio</b>                   | Aquisição de sementes      | X             |                  |                  |
|                                  | Aquisição de fertilizantes | X             |                  |                  |
|                                  | Mão de obra                | X             |                  |                  |
| <b>Melhoria de Produtividade</b> | Aquisição de maquinário    |               | X                | X                |
|                                  | Tecnologia                 |               | X                | X                |
|                                  | Preparação do solo         |               | X                | X                |
|                                  | Fixação de Nitrogênio      |               | X                | X                |
| <b>Investimento em Expansão</b>  | Aquisição de terras        |               |                  | X                |
|                                  | Conversão de pasto         |               |                  | X                |

Fonte: TNC (2019)

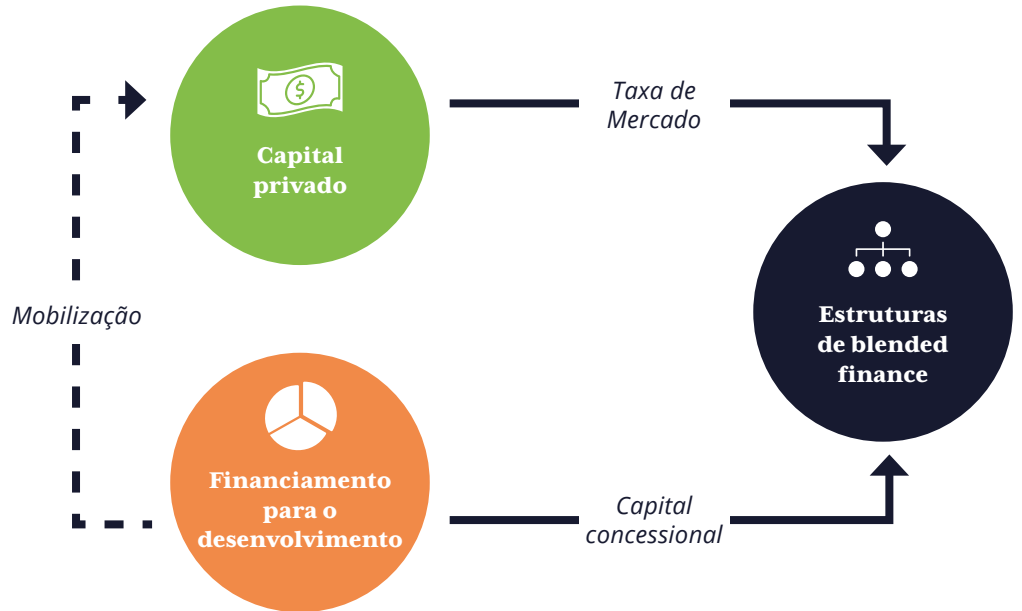


# Conceito de blended finance



Blended Finance é tipicamente definido como **uma abordagem de financiamento misto que faz uso de capital público ou filantrópico para estimular o investimento do setor privado, visando promover o desenvolvimento sustentável**. O objetivo é diluir o risco e potencializar negócios e projetos com enfoque socioambiental, em geral atrelados a algum dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**Figura 2**  
Estruturas de blended finance



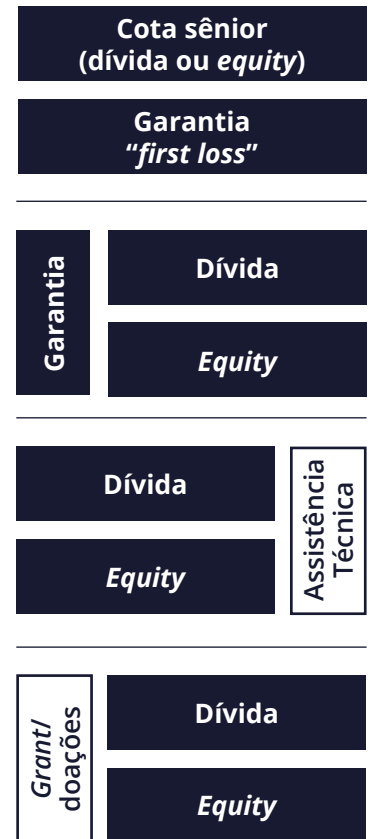
Fundos de dívida ou private equity cuja parte dos recursos seja concessional ou filantrópica, atraindo investimento institucional

Emissão de títulos, frequentemente de projetos de infraestrutura, com garantias ou seguros de financiadores públicos/ filantrópicos reduzindo risco para investidores institucionais tradicionais

Concessão de financiamento por financiadores públicos/ filantrópicos para desenhar estruturas ou desenvolver capacidades para atrair investimento institucional

Concessão de financiamento para desenvolvimento de capacidades a partir de financiadores públicos e filantrópicos para atrair investimento institucional

**Exemplos de estruturas**



Fonte: Convergence (2018)

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as transações de blended finance possuem três principais características<sup>10</sup>:



## **Impacto**

Social, ambiental e desenvolvimento econômico sustentável.



## **Retorno Financeiro**

Retorno para investidores em linha com as expectativas de mercado e baseado no risco percebido (que pode variar entre os diferentes tipos de participantes).



## **Alavancagem**

Uso de capital público e/ou filantrópico para atrair/mobilizar capital privado.

Logo, o uso de blended finance permite que os financiadores de desenvolvimento abordem necessidades estruturais para projetos em diferentes estágios de maturidade e ciclo de vida. Ao fornecer uma melhor proposta de risco-retorno para o setor privado, blended finance pode ajudar a preencher os gaps de financiamento que impedem de atingir os ODS em situações em que há uma falha de mercado que precisa ser superada (Banco Mundial, 2015)<sup>11</sup>.

Os recursos filantrópicos ou de governos não visam lucro e podem absorver perdas, mas sozinhos não são suficientes para financiar projetos em larga escala. Com isso, blended finance aumenta o impacto de recursos filantrópicos e de desenvolvimento no sentido de ampliar seu potencial de criar condições estruturantes para atrair o capital privado disponível nos mercados globais.

Por outro lado, o dinheiro dos investidores tradicionais, especialmente via mercado de capitais, consegue alcançar escala, porém precisa equacionar risco e retorno para ser atraído para os projetos. Há cálculos que indicam que, em média, cada US\$ 1 de capital concessional traz entre USD 2,80 e USD 4 de capital tradicional em uma estrutura de blended finance (OECD, 2019).<sup>12</sup>, com o potencial de alavancagem podendo ser maior dependendo das condições.

<sup>10</sup> Além das características, cinco princípios que regem as estruturas, mecanismos e instrumentos de blended finance foram desenvolvidos pela OCDE e configuram-se como ferramentas efetivas para que governos, agências de cooperação e desenvolvimento econômico Anexo I -.

<sup>11</sup> [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Blended\\_Finance\\_A\\_Primer\\_Development\\_Finance\\_Philanthropic\\_Funders.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Blended_Finance_A_Primer_Development_Finance_Philanthropic_Funders.pdf)

<sup>12</sup> <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/cc441769-en.pdf?expires=1632441543&id=id&accname=guest&checksum=8069D1B39B6333A91C0D3A504DD8E905>



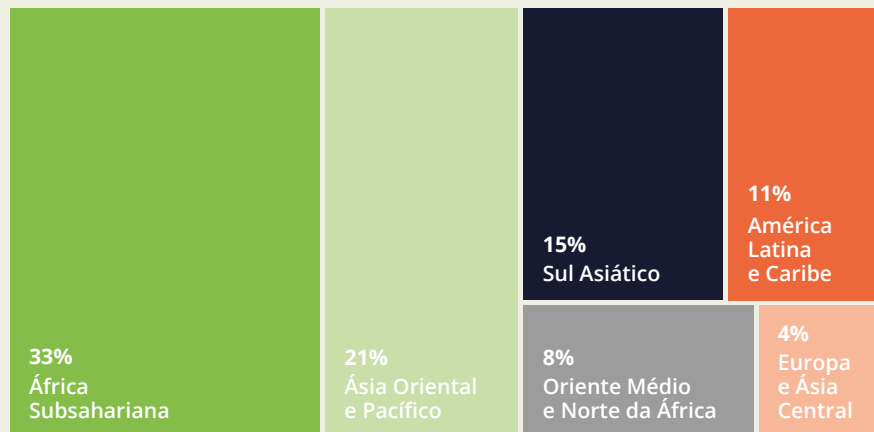
## Tendências internacionais no ecossistema de blended finance

A África Subsaariana tem sido a região mais visada para transações de blended finance até o momento, representando 33% das transações lançadas entre 2017-2019. Mais da metade (53%) das transações visando a África Subsaariana têm estado entre USD 10-100 milhões em tamanho, com um tamanho médio da transação de USD 52,5 milhões.

As transações para a América Latina e o Caribe apresentaram um declínio e atualmente, a região corresponde por 11% das transações lançadas entre 2017-2019. No entanto, segundo relatório mais recente da Convergence, esta região pode experimentar interesse renovado em um futuro próximo, já que 35% das transações que estão atualmente angariando fundos, têm como alvo a América Latina e Caribe (**Gráfico 3**).

### Gráfico 3

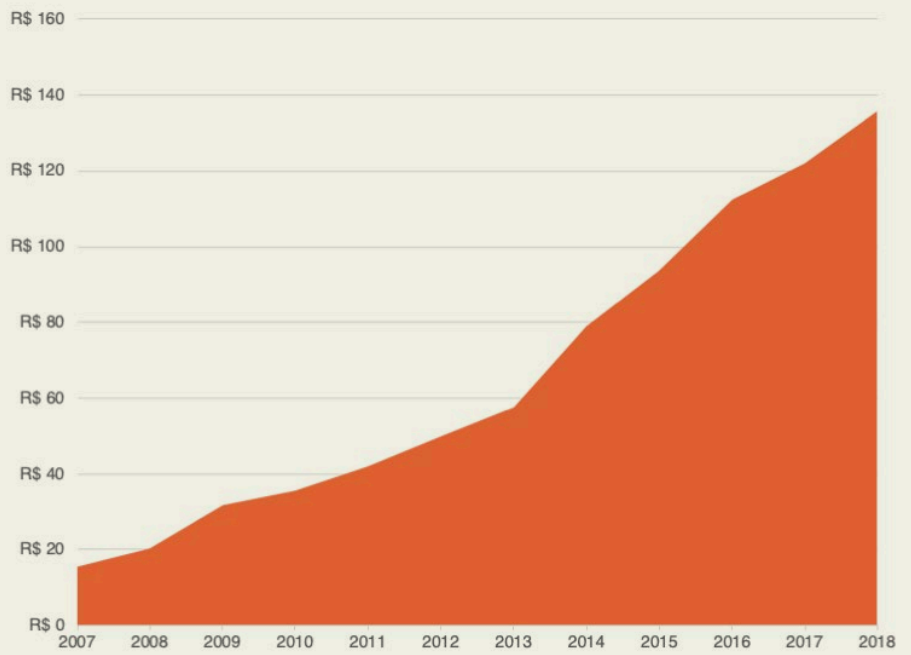
Transações de blended  
finance entre regiões  
(2017-2019)



Até o 2018, blended finance havia mobilizado mais de USD 130 bilhões em capital para o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento, evidenciando uma tendência crescente dessas atividades.



**Gráfico 4**  
Crescimento das atividades  
de blended finance  
2007-2018 (USD bilhões)



Fonte: Convergence (2020) <sup>13</sup>

<sup>13</sup> <https://www.convergence.finance/blended-finance#market-size>



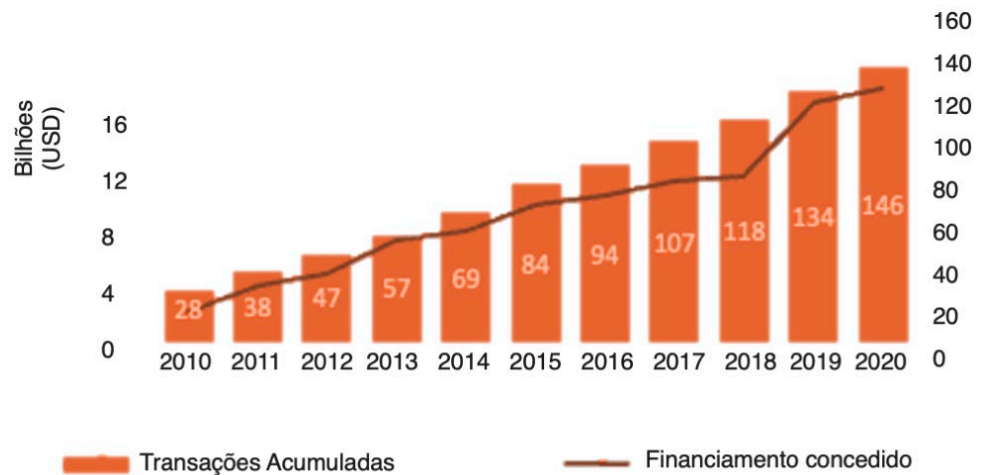
# **Panorama de blended finance no agro**



## 4.1. Visão geral e maturidade do mercado

Segundo o banco de dados da Convergence (2020), em um universo de 500 transações financeiras de blended finance analisadas, 146 visaram o setor agrícola e / ou ODS 2 (Fome Zero) no mundo. Como mostra o Gráfico 5, isso representa um montante de USD 13,4 bilhões.

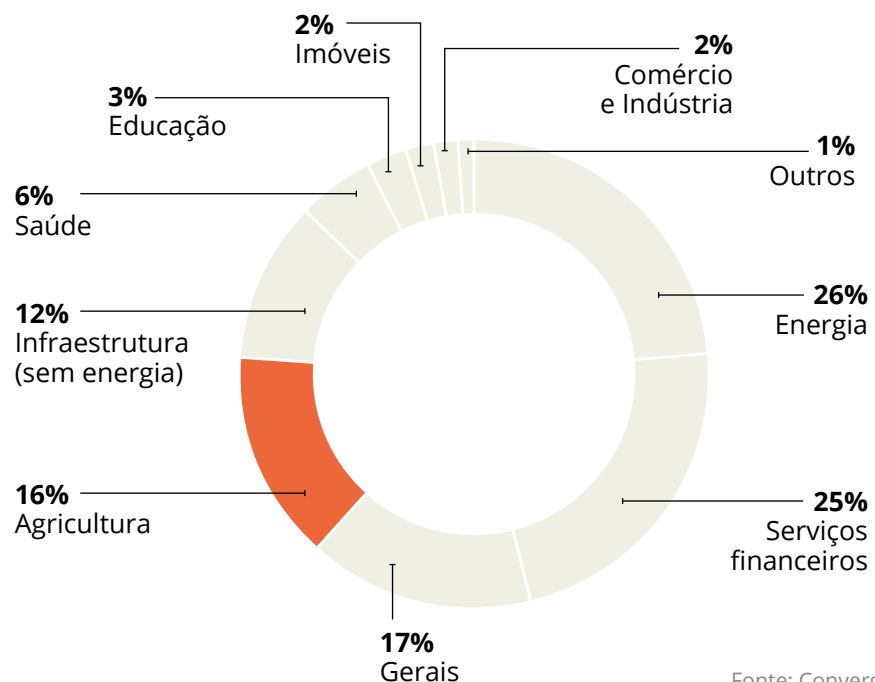
**Gráfico 5**  
Tamanho de mercado e crescimento de blended finance para agricultura



Fonte: Convergence (2020)

Quando analisamos por setor, agricultura foi o terceiro a receber mais financiamento, com 16% (**Gráfico 6**) transações de blended finance mundiais. Os subsetores mais comuns são o financiamento para pequenas e médias empresas (PMEs) e pequenos agricultores, bem como fundos, e projetos com o objetivo de aumentar a produtividade agrícola e melhorar os insumos agrícolas, como sementes e fertilizantes.

**Gráfico 6**  
Proporção de transações de blended finance por setor (2020)



Fonte: Convergence (2020)

Embora a proporção de transações que visam o setor agrícola permaneceu bastante consistente, em seu último relatório, a Convergence afirmou esperar mais atividade no setor, entendendo que blended finance é uma solução viável, especificamente, para insumos, produção e processamento agrícola e negócios de financiamento agrícola. Como exemplo, Aceli Africa lançou em setembro de 2020, um mecanismo de incentivo projetado para mobilizar USD 700 milhões em empréstimos para pequenas e médias empresas agrícolas até 2025, alinhando oferta e demanda de capital. A escala das transações no setor agrícola também aumentou em anos recentes.

A escala das transações no setor agrícola aumentou nos últimos anos. Enquanto o tamanho médio da transação para agricultura tem sido de USD 35 milhões em todos os anos, esse número aumenta para USD 46 milhões ao analisar as transações lançadas entre 2017-2019 (Convergence,2020). Quando consideramos as transações financeiras de blended finance em conservação<sup>14</sup>, percebe-se que elas atingiram um tamanho escalonável<sup>15</sup>, com seu ticket médio chegando a USD 87,5 milhões, com mais do que o dobro de probabilidade

de chegar em USD 100 - USD 250 milhões em tamanho total, em comparação com as demais transações de blended finance.

Para diversos investidores, os desafios em alcançar escala no setor residem não apenas no valor das operações tipicamente requeridos por empreendedores que demandam blended finance para projetos e ativos sustentáveis, mas também na pequena escala e natureza dos veículos de investimento que estes investidores estão acostumados a operar. Por exemplo, investidores institucionais em países desenvolvidos geralmente buscam oportunidades de USD 15 milhões a USD 50 milhões, no mínimo, pois valores menores podem ser ineficientes para eles, tendo em vista riscos e custos transacionais (SAFIN,2019).

O envolvimento desses investidores e dos grandes volumes de financiamento em soluções de blended finance requer a padronização do desenho das estruturas financeiras no setor, buscando escala por meio da replicação e adaptação de um conjunto limitado de frameworks (como tem sido visto no mundo no setor de energia), ou consolidando as operações em estruturas que façam parte de plataformas temáticas ou geográficas de investimento.

<sup>14</sup> Até o momento, as transações de blended finance com mandatos de conservação têm se concentrado amplamente na agricultura sustentável e na silvicultura / reflorestamento sustentável, seguida pela restauração de terras. <https://www.convergence.finance/news-and-events/news/4akFHG7NMBvgX6wluH5o93/view>

<sup>15</sup> <https://www.convergence.finance/news-and-events/news/4akFHG7NMBvgX6wluH5o93/view>

## 4.2. Provedores de blended finance no agro

O uso de blended finance envolve um conjunto diversificado de organizações, representando os setores público, privado e filantrópico, que podem intervir em diferentes funções. À medida em que investidores trabalhem para alavancar capital adicional junto a investidores concessionais, oportunidades de blended finance podem se materializar para outros atores com diferentes objetivos e para diferentes perfis de empreendedores (OCDE,2019).

Esta seção resume algumas estimativas dos fluxos financeiros, funções e experiências de diferentes atores potencialmente envolvidos em soluções de blended finance, considerando a cadeia agrícola.



### Governos locais

O financiamento para a agricultura pode vir por meio dos governos, como por exemplo, na forma de empréstimos que são, então, usados para apoiar a agricultura doméstica. No entanto, as receitas do governo, na maioria dos países de baixa renda, permanecem abaixo do limite de 15% do PIB considerados necessários para o funcionamento efetivo do Estado, o que pode prejudicar sua capacidade de apoiar a agricultura. No Brasil, o percentual de gastos do Governo para o setor ficou em torno de 1,03% em comparação a 3,25% na América do Sul em 2019<sup>16</sup>.

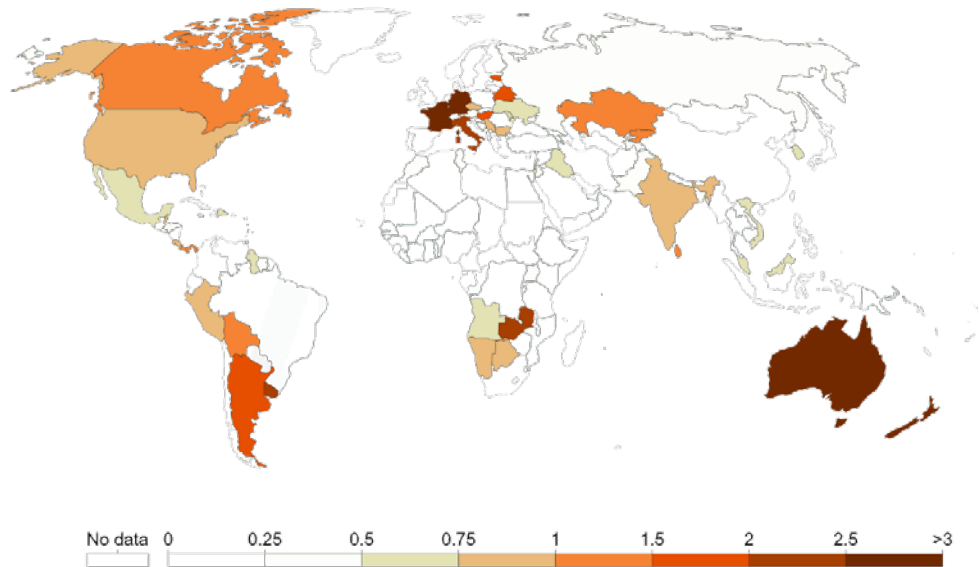
O Índice de Orientação Agrícola (IOA)<sup>17</sup> para a despesa pública é definido como a participação dos gastos governamentais em agropecuária dividida pela participação da agropecuária no Produto Interno Bruto (PIB). É um índice não monetário, calculado como a razão entre essas duas participações (IBGE). Um IOA maior que 1 significa que o setor agrícola recebe uma parcela maior dos gastos do governo em relação ao seu valor econômico. De acordo com o IBGE, o IOA brasileiro em 2019 foi de 0,19<sup>18</sup>, evidenciando, portanto, um dispêndio do Governo baixo em relação ao setor.

<sup>16</sup> <http://www.fao.org/faostat/en/#data/IG>

<sup>17</sup> Sua característica é permitir a comparabilidade, entre os setores da economia e entre países, do dispêndio relativo do governo em agropecuária. Em relação aos setores da economia de um país, um índice maior que 1 (um) indica uma maior orientação em relação ao setor agropecuário, que recebe uma parcela maior dos dispêndios governamentais relativamente a sua contribuição ao valor adicionado da economia. Um índice menor que 1 (um) indica uma menor orientação em relação ao setor agropecuário, que recebe uma parcela menor dos dispêndios governamentais relativamente a sua contribuição ao valor adicionado da economia. Um índice igual a 1 (um) reflete uma neutralidade do governo com relação ao setor agropecuário.

<sup>18</sup> <https://odsbrasil.gov.br/objetivo2/indicador2a1>

**Gráfico 7**  
Índice de orientação agrícola para despesas do governo (2015)

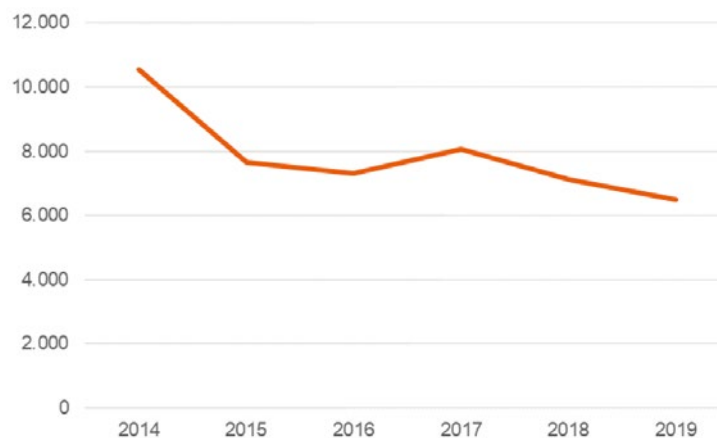


Fonte: Oxford (2020) <sup>19</sup>

## Mercado de crédito local

Instituições financeiras provedoras de crédito consideradas formais pelo Banco Mundial<sup>20</sup> (incluindo bancos, fundos e cooperativas) representam cerca de 25% da oferta de financiamento para pequenos produtores. Instituições financeiras informais e comunitárias<sup>21</sup> representam cerca de 45%, e os atores da cadeia de valor, 30%. Os atores da cadeia de valor incluem fornecedores de insumos, comerciantes, processadores, distribuidores e comerciantes, que também acessam financiamento de várias fontes. Dados nacionais sobre o montante disponibilizado pelo setor bancário a produtores no setor agrícola, incluindo produtores domésticos, cooperativas e agro-negócios podem ser vistos no **Gráfico 8**.

**Gráfico 8**  
Crédito para Agricultura no Brasil. Valor em milhões (USD)



Fonte: FAO<sup>22</sup>

<sup>19</sup> <https://ourworldindata.org/grapher/agriculture-orientation-index>

<sup>20</sup> <https://www.worldbank.org/en/topic/agriculture/publication/the-future-of-food-maximizing-finance-for-development-in-agricultural-value-chains>

<sup>21</sup> As instituições financeiras informais financiam atividades em sua maioria, legais, mas suas atividades são freqüentemente não registradas, e não regulamentadas pelo governo. (Todaro, 1997 em Akintaye, 2008). Para mais informações, favor consultar [https://www.researchgate.net/publication/329035401\\_INFORMAL\\_FINANCIAL\\_INSTITUTIONS\\_A\\_SOURCE\\_OF\\_SOFT\\_LOANS\\_TO\\_INDIVIDUALS\\_AND\\_SMALL\\_BUSINESS\\_OWNERS](https://www.researchgate.net/publication/329035401_INFORMAL_FINANCIAL_INSTITUTIONS_A_SOURCE_OF_SOFT_LOANS_TO_INDIVIDUALS_AND_SMALL_BUSINESS_OWNERS)

<sup>22</sup> <http://www.fao.org/faostat/en/#data/FDI>



## Demais investidores locais

Ainda considerando a investidores locais, há outros atores cuja participação ainda é discreta em blended finance, mas com potencial de crescimento relevante, já que alguns deles têm experiência crescente em atuação no agro e foco em investimentos de maior risco. Este investimento de maior risco é compatível com negócios ainda em estágios iniciais, criados para atender a demandas do setor agrícola, incluindo a produção mais sustentável.

Entre estes outros investidores, incluem-se proprietários e gestores de fundos de dívida e *equity* (participação societária), especialmente aqueles que investem em companhias de menor porte, que tem maior risco e menos acesso a outras fontes de capital. Incluem-se aí investidores de fundos de venture capital e *seed money*, por exemplo. Devido ao fato de ser um movimento ainda recente, a melhor forma de entender a participação deste tipo de ator é analisando casos práticos, apresentados na seção 6.



## Cooperação internacional

A assistência oficial ao desenvolvimento (AOD) é uma categoria usada pelo Comitê de Assistência ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE para medir fluxos de cooperação internacional. Refere-se aos recursos materiais doados pelos governos dos países mais ricos para promover o desenvolvimento econômico dos países mais pobres e o bem-estar de sua população.

A AOD precisa conter os três elementos:

- ↳ realizada pelo setor oficial (agências oficiais, incluindo governos estaduais e locais, ou suas agências executivas)
- ↳ com a promoção do desenvolvimento econômico e do bem-estar como o objetivo principal; e
- ↳ em termos financeiros concessionais (se for um empréstimo, com um elemento de donativo de pelo menos 25%).

Em 2017, 18 bilhões de dólares foram comprometidos globalmente como fluxo de AOD para a agricultura. No entanto, somente 2% dos 11 bilhões de dólares de AOD é alocado em atividades de blended finance.

Além da AOD, a cooperação internacional também inclui a concessão de crédito e demais investimentos por meio de Instituições Financeiras

de Desenvolvimento. Estes recursos vêm crescendo nos últimos anos. Os compromissos anuais das IFDs aumentaram de USD 10 bilhões para cerca de USD 70 bilhões entre 2002 - 2014, um aumento de 600%.

A agricultura ainda não recebe quantias substanciais das IFDs por meio de blended finance. Instrumentos de blended finance no setor agrícola têm sido dominados por investimentos diretos em empresas e empréstimos. No entanto, de acordo com o *DFI Working Group on Blended Concessional Finance for Private Sector Projects*<sup>23</sup>, projetos setoriais em infraestrutura, setor bancário e agronegócio foram os mais visados pelos recursos concessionais investidos pelas IFDs.

Devido à grande diligência das IFDs em fazer melhor uso dos recursos, em geral, elas tendem a concentrar a maior parte dos recursos em setores e instrumentos que acabam tendo estruturas mais simples do que aquelas típicas de blended finance onde o impacto do desenvolvimento é mais claro e provavelmente maior (SAFIN, 2019).



## Investimento Estrangeiro Direto

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) consiste na aplicação de recursos por indivíduos ou empresas de outros países em uma companhia estrangeira. Segundo o PNUD, os maiores fluxos internacionais de capital para os mercados emergentes vêm do IED, seguidas de remessas de bancos comerciais e outros investimentos.

As estimativas de fluxo setorial de IED são difíceis de serem obtidas, com uma das estimativas mais recentes sugerindo que a participação do agro neste mercado é relativamente baixa quando comparado ao IED geral, normalmente representando apenas 3%<sup>24</sup>. A maioria dos fluxos de IED na agricultura foram principalmente para países de renda média-alta e alta renda. Nos mercados emergentes, os fluxos tendem a ser mais elevados para a Ásia, seguido pela América Latina e Caribe (LAC) e África<sup>25</sup>.

<sup>23</sup> <https://www.adb.org/sites/default/files/institutional-document/664336/joint-dfi-report-2020.pdf>

<sup>24</sup> FAO, 2016, Trends in Foreign Direct Investment in Food, Beverages and Tobacco, FAO Commodity and Trade Policy Research Working Paper No. 51.

<sup>25</sup> FAO, 2016, Trends in Foreign Direct Investment in Food, Beverages and Tobacco, FAO Commodity and Trade Policy Research Working Paper No. 51.





## Filantropia

Outra fonte de financiamento é a filantropia, cujos fluxos podem ser internacionais ou, mais comumente, locais. Em termos de doações internacionais de filantropias dos EUA e do Reino Unido, as maiores áreas de foco são saúde, mudanças climáticas, e desastres naturais. A maior parte desse financiamento é canalizada por meio de intermediários locais. Em termos de regiões, a maior parte do financiamento é focada na África Subsaariana.

Já no Brasil, que ocupa a posição 74 em um ranking de solidariedade com 140 países de acordo com a pesquisa World Giving Index 2019, setores como educação e saúde são os principais beneficiados, enquanto o setor agropecuário tem pouco destaque. Um dos fatores que influencia a cultura de doação é o conhecimento e a confiança da população em relação às iniciativas e organizações sociais.

Dentro do escopo da filantropia e do investimento de impacto, existe o conceito de Venture Philanthropy, que pode estar associado a operações de blended finance. Segundo o EVPA (*The European Venture Philanthropy Association*), *Venture Philanthropy* (VP), é uma abordagem de alto engajamento e de longo prazo por meio da qual um investidor de impacto apoia uma organização de propósito social (SPO) para ajudá-la a maximizar seu impacto social. Três práticas principais apoiam essa abordagem:

1. Financiamento sob medida,
2. Apoio não financeiro
3. Mensuração de impacto

Dentro da abordagem de financiamento sob medida, a combinação de diferentes instrumentos financeiros e diferentes tipos de capital, como mecanismos de blended finance, podem apoiar essa estratégia.



# **Possíveis abordagens de blended finance para uma agricultura mais sustentável**



## 5.1. Potenciais benefícios

O elemento “concessional” nas transações de blended finance, isto é, aquele que flexibiliza sua expectativa de retorno financeiro, pode ser usado para mitigar o risco e a percepção de risco com relação às ações necessárias para uma produção sem desmatamento (ex: inovação, assistência técnica). Em paralelo, o capital não-concessional, tipicamente de maior volume que o capital concessional, pode viabilizar os montantes necessários para essas ações e também obter retorno financeiro. Nesse cenário, com o blended finance ajudando a diminuir o risco das transações, reduzindo seus custos e atraindo o financiamento privado ao melhorar as relações risco-retorno, é possível reduzir a lacuna de investimentos necessários para o agro sustentável.

Além do mencionado descasamento da escala entre oferta e demanda, muitos investidores privados tradicionais (notadamente bancos gestoras de fundos de dívida e *equity*) têm pouco apetite em prover capital concessional para o agro sustentável também pelos riscos percebidos e retornos financeiros abaixo da sua expectativa. Conseqüentemente, os atores públicos e filantrópicos, muitas vezes, investem nestes projetos por conta própria, sem alavancar as experiências, conhecimentos e capital que os investidores privados tradicionais podem fornecer.

Estruturas de blended finance podem gerar impacto de três maneiras, que são chave para o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis no agro, incluindo as de zero conversão:



### Impacto

Investimentos relativamente pequenos por parte dos atores do desenvolvimento<sup>26</sup> podem catalisar uma quantidade substancial de capital do sector privado em projetos agrícolas com impacto social.



### Retorno Financeiro

Blended finance combina não só diferentes tipos de capital, mas também diferentes tipos de competências: conhecimentos, redes e outros recursos no risco percebido (que pode variar entre os diferentes tipos de participantes).



### Alavancagem

Os investimentos comercialmente rentáveis na agricultura em mercados emergentes ajudam a provar os argumentos comerciais para um investimento de impacto mais amplo.

<sup>26</sup> Exemplos de “atores do desenvolvimento”: Instituições financeiras Multilaterais, Bilaterais e ONGs. Para mais detalhes <http://docs.wbcsd.org/2004/10/A-Business-Guide-To-Development-Actors.pdf>

## 5.2. Instrumentos

A fim de avaliar o potencial do desenvolvimento de mecanismos de blended finance para a zero conversão e uma agricultura mais sustentável, esta seção avalia os diferentes instrumentos financeiros utilizados como blended finance no mundo. Considera-se instrumento as classes de ativos, estratégias de investimento e de concessão de recursos que viabilizam a mobilização de capital privado para suporte em ativos e projetos com foco no desenvolvimento sustentável. Os instrumentos podem ser divididos em três categorias, de acordo com sua finalidade principal: mitigação de risco, financiamento direto ou incentivo baseado em resultados.

**Tabela 2**  
Instrumentos de blended para atrair capital privado

| Objetivo                                 | Descrição  | Exemplos   |
|--|--|--|
| <b>Mitigação de risco</b>                | Mecanismo que protege os investidores privados de riscos específicos no negócio                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Garantias</li> <li>↳ Seguros</li> <li>↳ Securitização</li> <li>↳ Derivativos</li> </ul> |
| <b>Financiamento direto</b>              | Investimentos diretos concessionais  | <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Equity/Dívida</li> <li>↳ Doações</li> </ul>   |
| <b>Incentivos baseados em resultados</b> | Instrumentos que incentivam o investidor privado ou empresas a investir em setores de alto impacto | <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Contratos baseados em performance</li> <li>↳ Garantia de mercado</li> </ul>             |

Fonte: Kois Invest (2018)

Blended finance combina essas diferentes abordagens em uma estrutura em que cada ator assume um perfil de risco-retorno que seja aceitável considerando seus mandatos, mas que também permita atingir seus objetivos e metas.

**Tabela 3**  
Análise por ator

|                             | Filantropia/Assistência   | Investidores de impacto  | Investimento Comercial   |
|-----------------------------|---|--|--|
| <b>Retorno</b>              | Retorno Social (100% de <i>trade-off</i> financeiro)  | Retornos de impacto positivo e financeiro, além de preservação do capital  | Retornos de mercado, pouca ou nenhuma consideração de retornos sociais   |
| <b>Metas de impacto</b>     | Plenamente incorporadas   | Varia de acordo com o mecanismo  | Varia de acordo com o instrumento  |
| <b>Apetite a risco</b>      | Propenso ao risco   | Neutro ou avesso   | Avesso ao risco  |
| <b>Liquidez necessária</b>  | Baixa   | Média  | Alta   |
| <b>Instrumentos típicos</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Doações</li> <li>↳ Garantias</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Empréstimos</li> <li>↳ Equity</li> <li>↳ Títulos de dívida</li> <li>↳ Mezanino</li> </ul>                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Empréstimos</li> <li>↳ Equity</li> <li>↳ Títulos de dívida</li> <li>↳ Mezanino</li> </ul> |
| <b>Atores-chave</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Agências de cooperação internacional</li> <li>↳ Pessoas físicas</li> <li>↳ Institutos e fundações</li> <li>↳ ONGs</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Instituições financeiras de desenvolvimento</li> <li>↳ Proprietários e gestoras de fundos de impacto</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Bancos</li> <li>↳ Investidores Institucionais</li> </ul>                                  |

Fonte: SITAWI, com referência de Convergence

Uma taxonomia de fontes de blended finance, instrumentos e mecanismos é apresentada a seguir com base em revisões de literatura e pesquisa sobre casos reais.

## Instrumentos para soluções baseadas na natureza e zero conversão

De acordo com estudo promovido pela SAFIN (2019), diversas ferramentas ou instrumentos financeiros podem ser usados individualmente ou em combinação para fornecer novos financiamentos para a agronegócio em apoio aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Instrumentos e estruturas relevantes devem ser selecionados com base na necessidade de investimento e seus riscos.

Entre os modos principais de blended finance para a natureza, foram identificados: garantias e seguros, *grants* (ou doações) e assistência técnica e capital concessional (*equity* e dívida). Isso fornece uma gama de opções para o capital incentivando o investimento em soluções baseadas na natureza. Frequentemente, os veículos financeiros de blended finance combinam muitos desses modos em uma transação, dependendo das necessidades e da complexidade do investimento.

De acordo com Convergence (2021), os fundos são o tipo de mecanismo mais comum em blended finance para a agricultura: os fundos respondem por 53% das transações agrícolas (contra 39% de todas as transações financeiras de blended finance). Nesta seção apresenta-se um descritivo de cada mecanismo e instrumento, acompanhado de um estudo de caso.



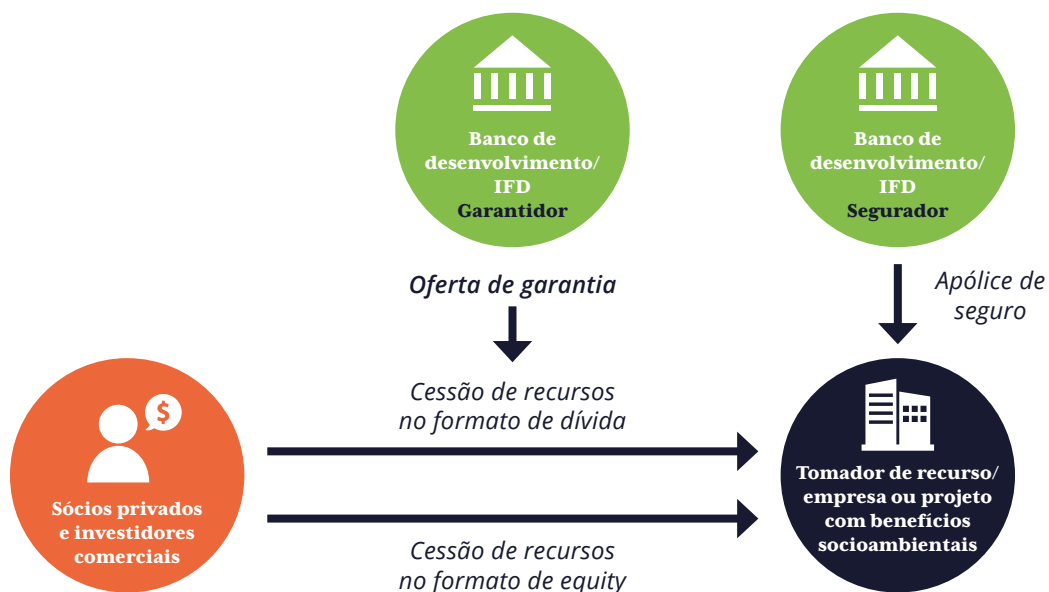
## Garantias e Seguros

### Definição

As garantias protegem os investidores contra perdas, o que diminui o risco de projetos que inicialmente são considerados muito arriscados pelos investidores privados. O fiador concorda em cobrir a perda (total ou parcial) de uma operação de financiamento de terceiros em caso de não reembolso ou perda de valor. Desta forma, as garantias permitem que as transações atraiam capital a taxas mais favoráveis.

Os fiadores são remunerados a partir de um “prêmio” cobrado da entidade beneficiária da garantia. Este prêmio pode ter preços reduzidos, quando oferecidos por provedores de recursos concessionais, sendo isso comum quando oferecidos por instituições governamentais e instituições financeiras de desenvolvimento.

Da mesma forma, seguros podem ser utilizados para de-risking ou para melhorar o perfil de risco-retorno de um investimento ao setor privado. Eles podem reduzir certos tipos de riscos não sistemáticos (específicos) associados a uma transação através da transferência da responsabilidade pelas perdas para a seguradora em troca de um prêmio pré-determinado. Sua adoção na agricultura vem crescendo, especialmente por meio de seguros paramétricos. Estes seguros funcionam com base na definição de parâmetros para a ocorrência de eventos naturais, cobrindo, portanto, perdas decorrentes destes fenômenos.



### Aplicações no Agro

| Abordagem                  | Papel do financiador de desenvolvimento  |
|----------------------------|--|
| <b>Garantia de crédito</b> | Cobrir certas perdas potenciais incorridas por financiadores agrícolas   |
| <b>Seguro</b>              | Cobrir certas perdas potenciais relacionadas à produção, por exemplo, devido ao clima, pragas ou doenças. Isto pode ser feito diretamente (ou seja, através de apólice de seguro), ou através de instrumentos financeiros. |

### Exemplo<sup>27</sup>

#### Sustainable Landscapes Portfolio Guarantee

**Localização:** Índia

**Investidores:** USAID, Fundação Rabobank, Ananya e Samunnati

<sup>27</sup> <https://www.usaid.gov/india/press-releases/oct-10-2018-usaid-rabobank-foundation-ananya-and-samunnati-make-credit>

Esta parceria de dez anos entre a Fundação Rabobank, a Ananya Finance for Inclusive Growth e a Samunnati Financial Intermediation and Private Services disponibilizará até USD 15,3 milhões em financiamento local para pequenas e médias empresas privadas, cooperativas, empresas produtoras e instituições de microfinanças, envolvida direta ou indiretamente no setor de paisagens sustentáveis (agricultura, silvicultura e outros usos da terra). A agrossilvicultura tem o potencial de aumentar a renda dos agricultores e, ao mesmo tempo, desviar a pressão sobre as florestas para obter madeira, lenha e forragem.

A garantia da carteira de empréstimos incentivará projetos que pratiquem o uso e manejo da terra de baixa emissão por meio da preservação ou restauração de florestas e do incentivo a práticas agrícolas que reduzam as emissões de gases de efeito estufa ou aumentem o sequestro de carbono.





## **Grants (doações) e Assistência Técnica**

### **Definição**

*Grants* ou doações são contribuições pecuniárias ou em espécie para um projeto ou um fundo sem a expectativa de pagamento no futuro. Constituem um instrumento importante para o financiamento de projetos em setores de menor maturidade e em países de que representam maior risco para investidores internacionais. São também essenciais em atividades que não geram receitas operacionais, mas ainda assim são capazes de criar base para o sucesso de tais projetos, como construção de capacidade e habilidade técnica, gestão de conhecimento e planejamento técnico – financeiro.<sup>28</sup>

No contexto de blended finance, doações podem ser usadas em diversos estágios do processo de investimento para:

-  Demonstrar a viabilidade de um modelo de negócios;
-  Reduzir o risco do modelo de negócios através do financiamento de treinamento e capacitação;

Também podem ser empregados como um componente de um mecanismo de “primeira perda” (first loss), para aumentar a atratividade do projeto para o capital privado.

A Assistência Técnica é uma ferramenta essencial na atração de capital comercial para projetos com benefícios socioambientais e foco no desenvolvimento sustentável. Através dela, lacunas de conhecimento podem ser preenchidas e mercados podem ser desenvolvidos. Além disso, atividades primordiais em estágios iniciais de um projeto, como estudos técnicos e de viabilidade econômica, podem ser realizadas, com a criação de conhecimento melhorando a performance dos negócios.

Podendo ser ofertada através do financiamento (geralmente através de doações) ou do oferecimento direto de serviços, a assistência técnica opera fora da estrutura de capital da operação para:

- Auxiliar na redução de seus riscos e dos custos;
- Garantir o impacto socioambiental positivo do projeto; e/ou
- Desenvolver capacidade técnica para implementação e monitoramento desse impacto a fim de mensurar o progresso e o atingimento dos objetivos da iniciativa.

Serviços de Assistência Técnica podem ser implementados na fase de pré-investimento, objetivando expandir o pipeline de projetos prontos para o financiamento, de relevância maior para setores de alto risco; na fase pós-investimento, para integrar princípios ambientais, sociais e de governança (ASG) ou para capacitação do corpo técnico para maior eficiência operacional; para subsidiar custos de investimento ou do projeto; e para a promoção de um ambiente de negócios favorável ao investimento ou desenvolvimento do projeto.

### ➤ Aplicações no Agro

| Abordagem  | Papel do financiador de desenvolvimento  |
|--|--|
| <b>Pagamento de Assistência Técnica (AT)</b>                                   | Pagar serviços educacionais ou de consultoria a agricultores, empresas locais ou intermediários (por exemplo, para conhecimentos agrônômicos ou de gestão de negócios) a fim de reduzir o risco de crédito.  |
| <b>Subsídios baseados em desempenho e financiamento baseado em resultados.</b> | Pagar aos desenvolvedores de projetos com base na obtenção de resultados não financeiros (impacto no desenvolvimento) pré-acordados, normalmente uma vez que estes tenham sido verificados por uma terceira parte independente. Isto poderia aumentar, direta ou indiretamente, o retorno de outros financiadores. |
| <b>Financiamento do projeto</b>  | Fornecer grants/ doações a entidades que desenvolvam e implementem modelos de capital adicional para a agricultura sustentável   |
| <b>Prêmios</b>   | Fornecer uma soma de dinheiro a uma entidade que ganhou uma competição para alcançar um resultado específico pré-definido. Isto difere das concessões baseadas no desempenho por ser competitiva.  |



**Exemplo**

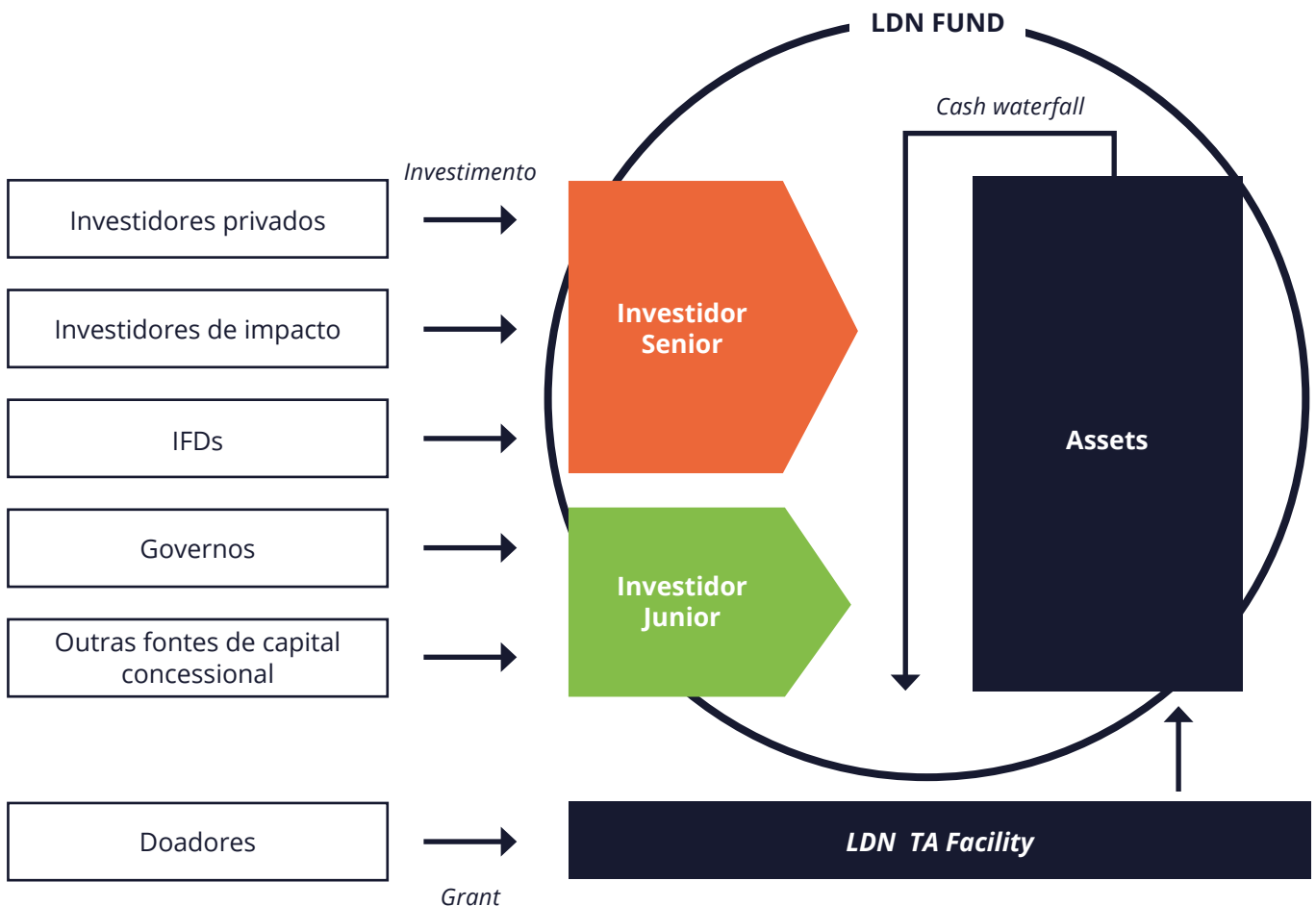
**The Land Degradation Neutrality Fund**

**Localização:** Peru, Costa do Marfim, Sul Asiático, Quênia

**Investidores:** Público, doadores, instituições financeiras de desenvolvimento, investidores privados

Estima-se que 75% da área terrestre do planeta já esteja degradada. Para combater isso, a Convenção das Nações Unidas para Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos das Secas e a gestora Mirova criaram o primeiro fundo de investimento do mundo dedicado à prevenção da degradação do solo - Land Degradation Neutrality Fund (LDN).

O fundo é um veículo de financiamento combinado que investe em projetos que promovam o manejo sustentável de terras e a reabilitação de terras degradadas por meio de investimentos em agricultura e silvicultura sustentáveis, entre outros setores de uso da terra. O target do fundo é de USD 300 milhões, com investimento de investidores seniores (70% do total) que buscam retornos comerciais, bem como investidores juniores (30%) que fornecem capital concessional. Deste total, 20-30% serão capital de primeira perda, com a maior parte de investidores públicos. No nível do projeto, o fundo assume uma posição intermediária, com o objetivo de atrair financiamento comercial adicional para expandir projetos promissores. Os investidores privados incluem Fondation, BNP Paribas Cardif e Garance.





## Equity

### Definição

O *equity* trata-se do investimento por meio de participação societária em companhias. Seus investidores obtêm retorno apenas quando há dividendos ou quando os ativos são liquidados e os recursos distribuídos. Em um contexto de capital concessional, este investidor abre mão parcialmente do retorno e/ou tem maior paciência para recuperação do capital, e se direciona especialmente a empresas em estágios iniciais que necessitam recursos para testar, criar e/ou escalar seus modelos de negócios. Tratam-se, portanto, de investimentos de alto risco.

A maioria dos investimentos de *equity* no contexto de blended finance têm sido na forma de mezanino / quasi-capital (ações preferenciais, dívida subordinada) ((GIIN 2018; ADB et al. 2017; Blue Orchard 2018). A baixa liquidez é vista como um dos maiores desafios para mobilizar capital desta maneira.

### Aplicações no Agro

| Abordagem                                 | Papel do financiador de desenvolvimento  |
|---|--|
| <b>Participação societária direta</b>     | Investir diretamente em uma empresa ou Fundo, adquirindo cotas/ações.  |
| <b>Tranche de perdas de primeiro grau</b> | Investir com compromisso de absorver as primeiras perdas que impactam o investimento.  |
| <b>Junior equity</b>                      | Investir assumindo uma posição subordinada em comparação com demais investidores. Isso significa que este investidor pode ter menos direitos que os demais, inclusive na distribuição de dividendos ou ativos em caso de falência. |

## Exemplo<sup>29</sup>

### **Uganda Development Bank (UDB)**

**Localização:** Uganda

O UDB fornece equity para projetos iniciais em parceria com co-investidores privados.

O produto é projetado especificamente para pequenas e médias empresas, incluindo start-ups com restrições de acesso a capital. O banco adquire participações em entidades qualificadas neste programa e desinveste após um determinado prazo (no máximo 10 anos), tipicamente quando as empresas já têm capacidade de buscar outros investidores e conseguem inclusive gerar retorno ao UDB. Este capital do UDB permite que as investidas, em seus estágios iniciais, também consigam buscar outros investidores, com maiores expectativas de prazo-retorno.

Podem ser start-ups ou projetos de grande escala com alto potencial de crescimento e / ou impacto socioeconômico, mas considerados muito arriscados pelos financiadores tradicionais.



## **Dívida**

### Definição

Diversos instrumentos de dívida podem ser fornecidos diretamente aos usuários (como empresas agrícolas) tipicamente por meio de bancos comerciais, bancos de desenvolvimento, cooperativas de crédito e gestoras de fundos de crédito. Esta dívida pode ser de prazo relativamente curto (por exemplo, capital de giro ou financiamento da cadeia de suprimentos), bem como financiamento de longo prazo para novos investimentos e investimentos de capital.

Os investidores são pagos de acordo com prazo e taxa de juros pré-acordados. No setor agrícola, pode ser difícil avaliar e administrar adequadamente os empréstimos, pois os mutuários podem ser geograficamente remotos ou informalmente estruturados, bem como altamente variáveis em seus modelos de negócios. Isso, em geral, acaba gerando um desafio de escala: pequenos agricultores, muitas vezes mais carentes de recursos, têm menor acesso a soluções de blended finance.

<sup>29</sup> <https://www.udbl.co.ug/service/equity-finance/>

## Aplicações no Agro

| Abordagem                     | Papel do financiador de desenvolvimento   |
|-------------------------------|---|
| <b>Empréstimos diretos</b>    | Conceder um empréstimo direto, normalmente abaixo das condições de mercado, a uma contraparte que necessita de capital de giro ou recurso para desenvolver novos projetos/ativos. Podem incluir-se nesta abordagem os “empréstimos bonificados”, nos quais se fornece um empréstimo direto sem juros. Um financiador de desenvolvimento pode adiantar o pagamento de um bem ou serviço, antes que esse bem ou serviço seja entregue, efetivamente fornecendo crédito sem custo. |
| <b>Empréstimo subordinado</b> | Fornecer financiamento em uma posição mais júnior no montante de capital em comparação com outros financiadores privados, assim aceitando retornos menores ou maior risco, ou ambos.  |
| <b>Títulos de dívida</b>      | Adquirir valores mobiliários emitidos por empresas que buscam captar recursos para financiar investimentos específicos ou para fins corporativos gerais. Essa aquisição pode ser feita com prazos para repagamento mais flexíveis ou taxa de juros abaixo do mercado.   |

## Exemplo<sup>30</sup>

### Financiamento para pequenos produtores - CARD SME Bank

**País:** Filipinas

**Investidores:** International Finance Corporation (IFC), CARD SME Bank, Canadian International Development Agency (através do IFC)

O Center for Agricultural and Rural Development – Small and Medium Enterprises Bank (CARD SME Bank) viu uma oportunidade de expandir o acesso ao financiamento para pequenos agricultores. Em parceria com o IFC, implementou dois projetos: um para serviços técnicos de consultoria e o outro, um pacote de empréstimos concessionais. IFC fornecerá um empréstimo de sete anos de até 700 milhões de pesos filipinos (USD 15,7 milhões) ao CARD Bank, Inc. e ao CARD SME Bank, Inc., para ser emprestado a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), mutuários de microfinanças e mulheres nas áreas rurais das Filipinas.

Juntas, essas iniciativas fortaleceram a carteira de empréstimos do CARD SME Bank e promoveram a inclusão financeira em um mercado desassistido de crédito e apoio técnico. Como resultado, o número de empréstimos que o banco desembolsou para os agricultores aumentou mais de dez vezes em quatro anos.

<sup>30</sup> <https://pressroom.ifc.org/all/pages/PressDetail.aspx?ID=17271>

## 5.3. Mecanismos

Os mecanismos, por sua vez, são tecnologias, metodologias e transações financeiras capazes de criar estruturas que agregam mais de um instrumento de blended finance de maneira a potencializar a mobilização do capital comercial.



### Securitização

#### Definição

É uma oportunidade de utilizar ativos financeiros (recebíveis) já existentes para a captação de recursos, desalavancagem, redução da necessidade de cobertura de capital e compartilhamento de riscos com investidores tradicionais.

Esta securitização pode vir ser feita de duas formas: (i) a partir de recebíveis das próprias empresas, a partir de seus serviços ou produtos comercializados – o que, no Brasil, é feito a partir de Cédulas de Produto Rural, Duplicatas ou Contratos Mercantis, por exemplo; (ii) a partir da carteira de recebíveis de instituições financeiras. No mundo, há experiências de IFDs que geram recebíveis a partir do financiamento a projetos sustentáveis. Estas permitem o acesso a um portfólio diversificado de operações e setores através de ativos líquidos e a garantia de que tais transações passaram pelo crivo, análise e diligência de importantes atores com foco no desenvolvimento.

A securitização, como mecanismo de blended finance, pode ter um efeito de segunda ordem para a promoção do desenvolvimento: aqui o capital comercial não está necessariamente investido em ativos e projetos com este foco, porém ao desalavancar e liberar espaço nos balanços de pagamentos das IFDs, contribui com a continuidade da atuação destas instituições, que têm mandato a promoção do desenvolvimento sustentável.

#### Exemplo

#### **CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) Sustentável + Garantias**

**Localização:** Sul da Bahia

**Atores:** ONG Tabôa, Instituto Arapyáú, Instituto Humanize. Gaia Securitizadora e o escritório TozziniFreire Advogados

O CRA foi constituído na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tem cota sênior de R\$ 750 mil formada por investidores do mercado e cota subordinada de R\$ 300 mil com investimentos da própria Tabôa. Até 2022, espera-se chegar a R\$ 10 milhões.

O acesso dos pequenos produtores ao crédito também se tornou possível com a construção de garantias coletivas. Foram formados grupos de

três a 12 produtores que, em caso de não pagamento por parte de um dos membros, cobrem em conjunto a garantia do inadimplente.

Sul da Bahia tem uma carência histórica de acesso a crédito para produtores de cacau, por vários fatores, como muitos não serem alfabetizados, não terem avalistas ou ainda por estarem desatualizados nos cadastros necessários em políticas públicas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Mais de 150 agricultores familiares e pequenos produtores de cacau do sul da Bahia receberam financiamentos com recursos levantados a partir da emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio.



## Fundos de investimento

### Definição

Fundos são veículos coletivos de investimento que agregam recursos financeiros de investidores (cotistas) e os direcionam para o desenvolvimento de projetos e para a capitalização de empresas e outras instituições financeiras (seja via participação direta – equity, ou dívida, ou instrumentos híbridos), com o objetivo de remunerar estes cotistas por uma taxa interna de retorno esperada. Fundos são uma via eficiente para agregar escala à disponibilização de recursos para ativos e projetos e também na redução de riscos não sistemáticos inerentes a cada operação através da diversificação das aplicações dos recursos.

**Os próximos modelos ilustram quatro estruturas financeiras observadas no cenário do uso sustentável da terra até o momento (Kois Invest, 2018). Cada modelo inclui os potenciais atores públicos e filantrópicos para fornecer financiamento catalítico por meio de diferentes instrumentos.**

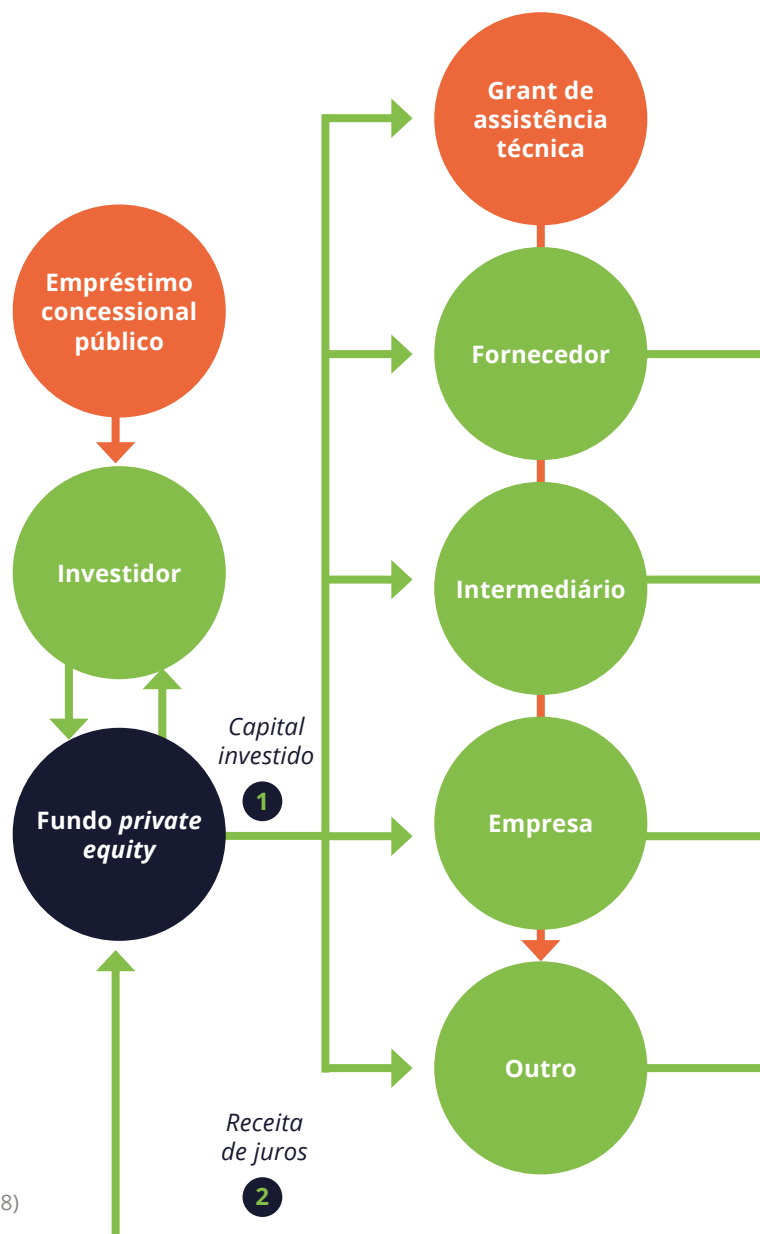
## Fundo de *private equity* (incluindo venture capital)

1

Um fundo de private equity investe em um fornecedor local, um processador intermediário, ou uma empresa que direta ou indiretamente produz commodities (por exemplo, gado, safras, madeira, ou uma combinação destes). Esta empresa já implementa ou está disposta a adotar práticas sustentáveis de gestão do uso da terra, com o apoio de uma organização que fornece assistência técnica.

2

A empresa investida paga retornos sobre os fluxos de caixa para o fundo.



## Fundo imobiliário

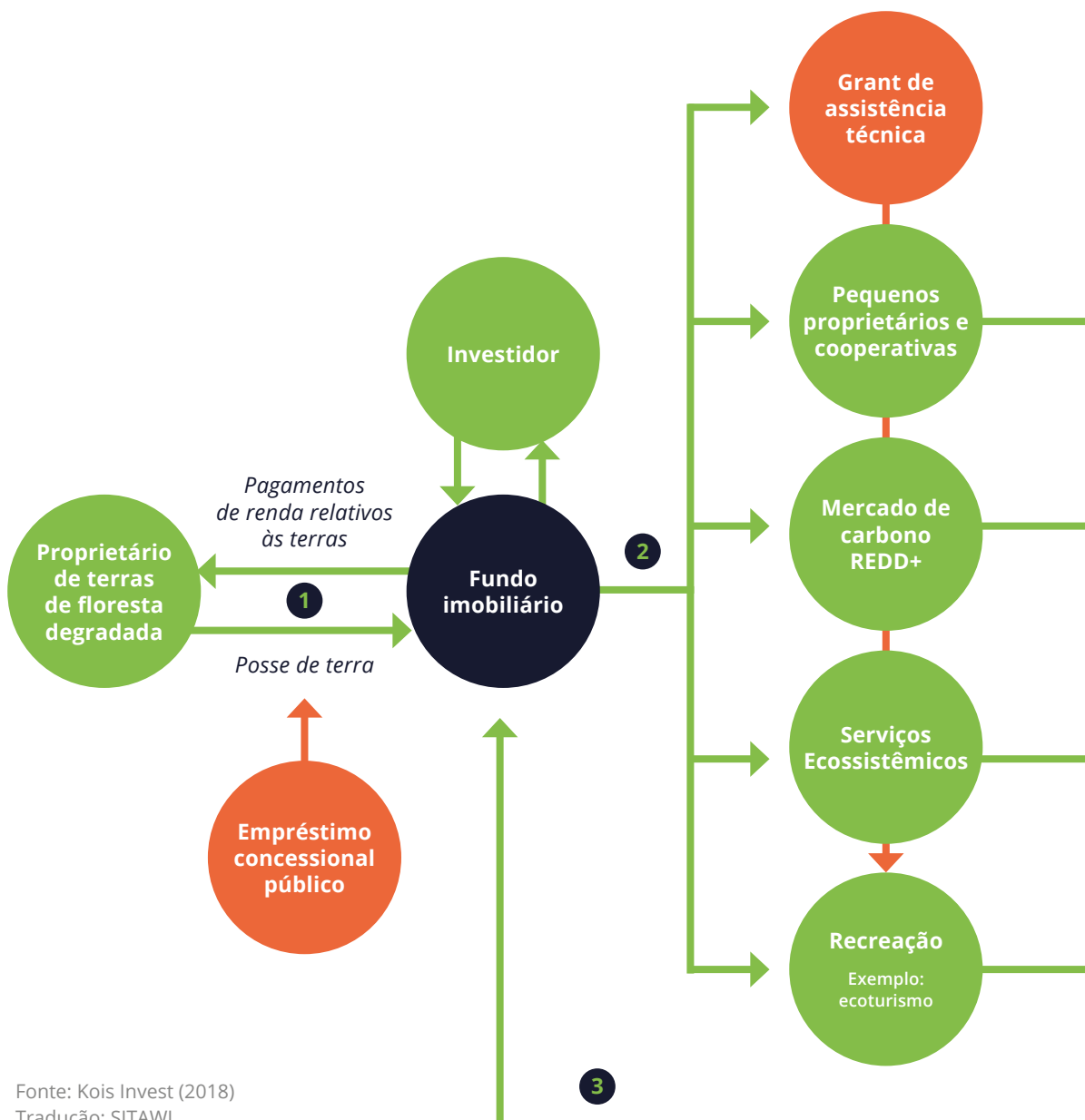
1

Direitos fundiários são comprados por um dono de terra e reunidos em um fundo imobiliário

2 3

O fundo imobiliário gera receitas por meio de diversas atividades conduzidas, por exemplo:

- ↳ Créditos de carbono gerados pela restauração florestal são vendidos a empresas que buscam compensar suas emissões
- ↳ Receitas de atividades de leasing recreativo
- ↳ Pagamentos de aluguel de pequenos produtores





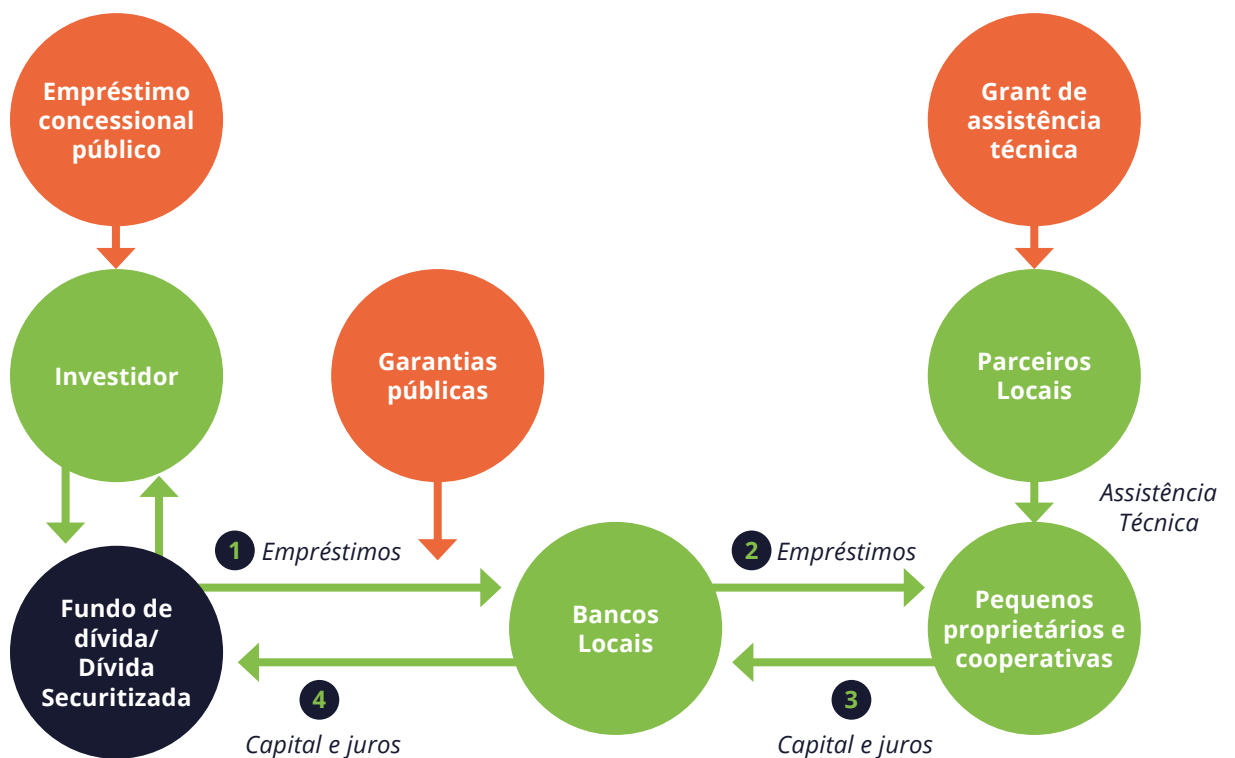
## Fundo de dívida

1 2

Fundo de dívida oferece empréstimos para instituições financeiras locais, que fornecem crédito para os pequenos proprietários. Parceiros locais fornecem a assistência técnica necessária, treinamento e infraestrutura para os produtores

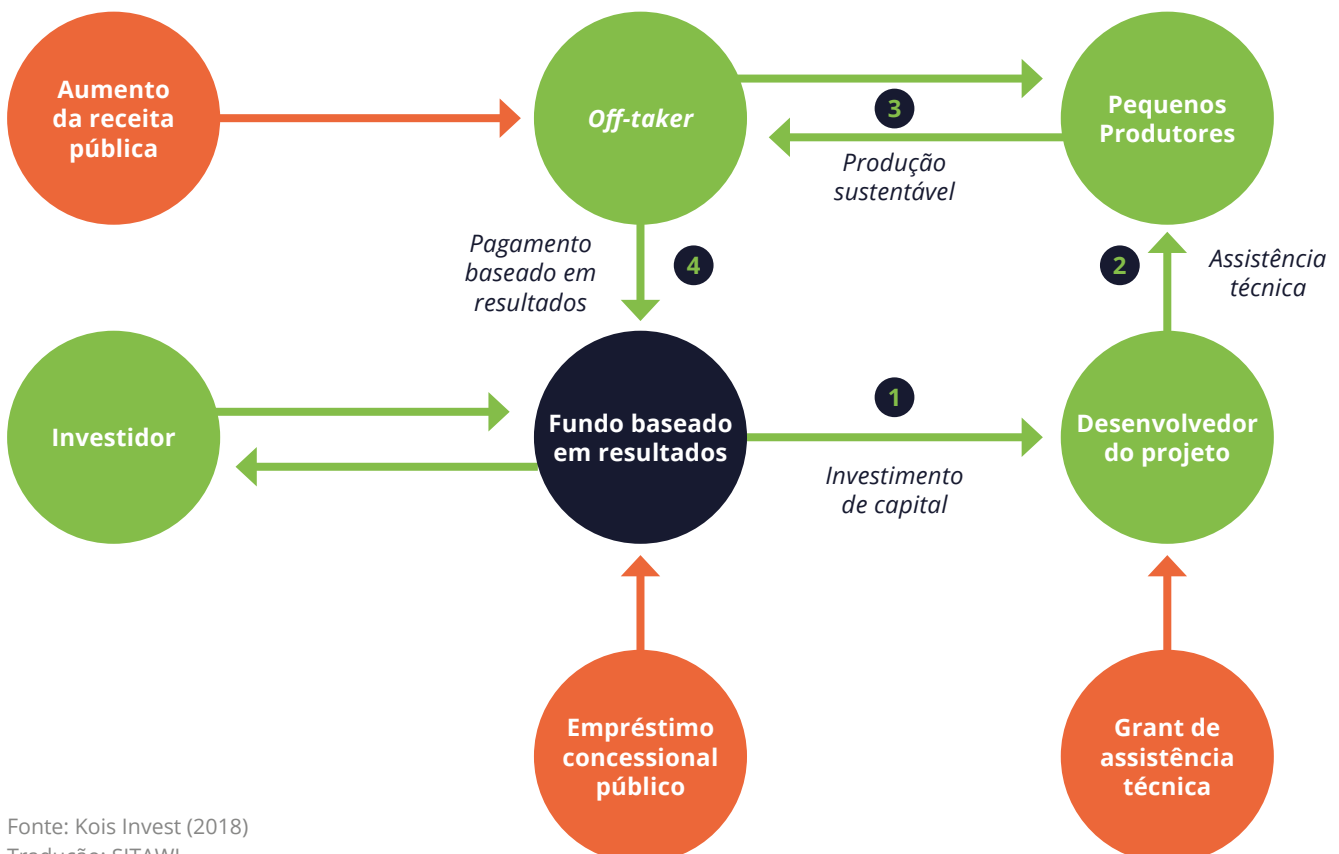
3 4

Os agricultores reembolsam seus empréstimos a os bancos locais, que, por sua vez, pagam seus empréstimos para o fundo da dívida



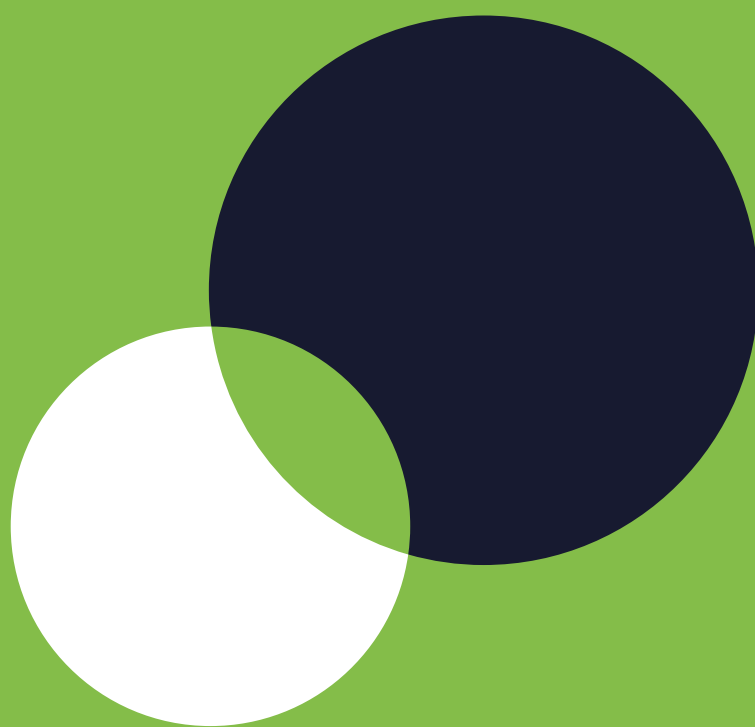
## Fundo baseado em resultados

- 1**  
Investimento inicial em desenvolvedores de projeto (cooperativas / ONGs)
- 2**  
Os desenvolvedores de projetos fornecem o treinamento necessário, equipamento e assistência técnica ao pequeno produtor/ agricultores para implementar práticas agrícolas sustentáveis
- 3**  
Os investidores privados se comprometem a comprar produtos produzidos de forma sustentável dos agricultores treinados em um período de longo prazo
- 4**  
Os compradores privados e públicos tornam-se baseados pagamentos por resultados ao fundo para acessar produtos de fontes sustentáveis e para a geração de bem público e impacto ambiental positivo. Estes assumem a forma de taxas de prêmio, pagamentos de crédito de carbono ou pagamento para serviços de ecossistema e biodiversidade. O pagamento pelo "resultado" é baseado em um conjunto de métricas relacionadas a *commodities*/impacto.





# **Blended finance nos trópicos: oportunidades com potencial de escala no Brasil**



As diferentes modalidades de blended finance podem ser aplicadas ao longo do ciclo de vida de um projeto, desde sua estruturação até o momento em que atinge viabilidade econômica e se torna atrativo ao capital privado comercial. A proporção ideal de capital concessional e de capital comercial no financiamento varia ao longo desse ciclo, devendo o capital concessional ser prevalente nas fases iniciais, enquanto espera-se que a participação do capital comercial cresça conforme o projeto avance em maturidade. Esse processo é descrito na figura abaixo:

**Figura 3**  
Etapas de um projeto de blended finance



Fonte: Convergence

O esquema acima também reforça o ponto importante de que as estruturas de blended finance são temporárias. Para mobilizar capital privado de maneira efetiva, é preciso que a estruturação de um instrumento de blended finance determine uma estratégia de saída do capital concessional após um período de tempo determinado, que deve ser projetado de forma razoável para se atingir os objetivos específicos do instrumento.

No Brasil, o uso de soluções de blended finance ainda é incipiente. No entanto, o período é propício para incentivá-las considerando o crescente interesse em investimentos que sigam padrões ambientais, sociais e de governança (ASG) e objetivem impacto socioambiental positivo. Além disso, a grande lacuna de investimentos sociais e ambientais e o fato de termos um mercado emergente, com espaço para capital empreendedor em diferentes crescimentos, pode impulsionar o uso desses instrumentos.

## **6.1. Principais oportunidades mapeadas no Brasil**

Considerando as barreiras para suprir a necessidade de financiamento para zero conversão é fundamental entender como direcionar capital privado para esse objetivo, garantindo, paralelamente, que o setor agrícola prospere por meio de modelos de negócios com taxas de retorno atrativas. É crucial que tais negócios combinem, portanto, capacidades de governos, bancos e demais atores do agro nacional por meio de instrumentos e mecanismos de blended finance para alavancar essa agenda.

De maneira geral, plantações agrícolas em grande escala têm maior acesso a mercados financeiros formais. Por essa razão, a maioria dos mecanismos de investimento de blended finance se concentram em pequenos produtores rurais em mercados emergentes na África, Ásia e América Latina. Esses veículos estão nos seus estágios iniciais e portanto, ainda não possuem dados suficientes sobre os retornos financeiros.

**A seguir serão analisados diferentes cases que estão atuando no Brasil, com foco em zero conversão, evidenciando, de que maneira o blended finance vem sendo utilizado.**



Estudo de caso 1

**&Green**<sup>31</sup>



**Instrumento Financeiro**

Fundo de investimento de impacto (Garantia + Assistência Técnica)



**Localização**

Regiões de Floresta Tropical, incluindo Brasil



**Atores/ Financiadores**

Idh (The Sustainable Trade Initiative); Sail Ventures; NICFI (Norway's International Climate and Forests Initiative), GEF (Global Environment Facility)



**Financiamento**

Objetivo: USD 400 milhões



**Cadeia produtiva**<sup>\*32</sup>

- Pecuária
- Soja

**Como blended finance foi aplicado**

Fundo global para oferecer mecanismos de “de-risking” a empresas e bancos para investimentos em agricultura que promovam conservação ou restauração de florestas tropicais.

&Green visa fornecer empréstimos concessionais / subordinados para catalisar co-investimentos de multinacionais e bancos de desenvolvimento em oportunidades de investimento em regiões de florestas tropicais e projetos considerados de alto risco.

&Green oferece empréstimos ou instrumentos de garantia com capacidade para fornecer prazos de longo prazo (geralmente de 5 a 15 anos) conforme a necessidade da investida para a transição para uma produção mais sustentável. O Fundo pode participar em mecanismos de financiamento de projetos,

novas estruturas de empreendimentos e empréstimos verdes.

&Green é capaz de absorver maiores riscos de curto e médio prazo e pode, portanto, compensar parcialmente suas investidas pelos custos iniciais adicionais de desenvolvimento de projetos, particularmente relacionados aos seus requisitos de critérios ambientais e sociais, fornecendo requisitos de fluxo de caixa abaixo do padrão de mercado nos primeiros anos.

Para melhorar as perspectivas de atingir os objetivos do Fundo, foi estabelecido um Orçamento de Assistência Técnica dedicado a apoiar seus clientes, e clientes em potencial, a atingir o padrão do Sistema de Gestão Ambiental e Social (SARAS) do Fundo, que é necessário para se qualificar como financiamento do &Green.

<sup>31</sup> <https://www.andgreen.fund/investment-strategy/>

<sup>\*32</sup> Considerando apenas a atuação no Brasil

## **Atuação no Brasil**

↪ &Green aprovou a provisão de empréstimo de USD 10 milhões para a Agropecuária Roncador Ltda (“Roncador”). Posteriormente, a transação foi concluída e executada em 2020. Roncador é uma empresa familiar de pecuária e soja, operando desde 1978 em uma fazenda de aproximadamente 150.000 hectares em Mato Grosso, Brasil.

↪ A transação envolve um empréstimo de longo prazo de USD 30 milhões.

↪ Roncador usará o financiamento da &Green para expandir um modelo de negócios para integração pecuária e soja através da restauração do solo, recuperação de pastagens degradadas e práticas de gerenciamento para integração lavoura-pecuária-floresta (“ILPF”) &Green é solidário desta iniciativa, pois irá criar um plano para uma nova abordagem de gestão da fazenda – maximizando efeitos ambientais desejáveis, combinando crescimento da produtividade com a conservação da floresta em um processo de intensificação do uso da terra.

## **Retornos ambientais e sociais**

↪ O projeto proporcionará grandes retornos ambientais, incluindo mais de 60.000 hectares sendo restaurados de forma sustentável e intensificado, mais de 70.000 hectares sendo

conservados e restaurados, e o desenvolvimento de um plano de divulgação para pequenos agricultores vizinhos para fornecer aprendizados sobre a abordagem de Roncador.



Estudo de caso 2

## Agri3 Fund



### Instrumento Financeiro

Fundo Fiduciário + Assistência Técnica



### Localização

Brasil (Mato Grosso e Rondônia)



### Atores/ Financiadores

Rabobank  
IDH  
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP)



### Financiamento

Objetivo total de USD 1B, com aproximadamente USD 200 MM em capital concessional;



### Cadeia produtiva<sup>\*32</sup>

- Pecuária
- Soja

## Como blended finance foi aplicado

Fundo Global para fornecer financiamento concessional de apoio a produtos financeiros voltados para a conservação/restauração florestal ou agricultura sustentável.

O Fundo é composto por um Fundo Financeiro e uma facility de Assistência Técnica (AT)

relacionada. Atividades do Fundo Financeiro, como análise de negócios, execução e monitoramento, são gerenciados de forma eficaz pelo gestor de fundos: Mirova Althelia.<sup>33</sup>

A facility de Assistência Técnica é administrada pelo Idh.

## Atuação no Brasil<sup>34</sup>

Duas negociações com clientes no Brasil em 2019 - USD 12 milhões para uma usina de açúcar e uma para melhorar a produtividade em uma fazenda de soja.

A fazenda é uma propriedade familiar de pecuária de corte no Brasil, criação e engorda de gado para posterior comercialização, além de produzir

sua própria soja e milho. A empresa abrange um total de 100k ha sob gestão nos estados de Mato Grosso, São Paulo, Rondônia, Pará e Goiás.

A empresa está solicitando um empréstimo de 10 anos de BRL 30 milhões para apoiar a transição para a intensificação sustentável de operações de gado no Mato Grosso.

<sup>33</sup> [https://www.mirova.com/en/news/agri3%2C-a-blended-finance-initiative-to-support-the-transitio\\_3](https://www.mirova.com/en/news/agri3%2C-a-blended-finance-initiative-to-support-the-transitio_3)

<sup>34</sup> <https://agri3.com/wp-content/uploads/2021/07/Forest-Code-implementation-and-pastureland-restoration-for-cattle-Early-Disclosure-.pdf>



**Retornos ambientais e sociais (esperados)**

**Uso sustentável da terra**

- Recuperação de aproximadamente 2.600 ha de pastagens degradadas por meio da integração pecuária.
- Melhorar a qualidade do solo de 923 ha de pastagens através de melhorias técnicas do solo.
- Intensificação de gado: intensificar o gado em pastagens melhoradas, aumentando a capacidade de produção.
- Gestão de estrume: melhorar a gestão de estrume e diminuir o uso de fertilizantes químicos em 40%.

**Proteção Florestal**

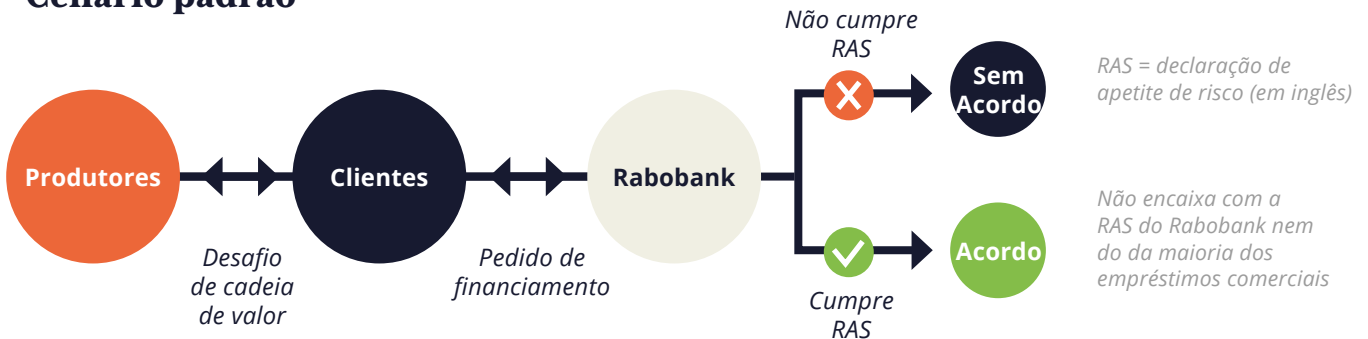
- Preservar 892 ha de mata nativa (APP) via isolamento físico.
- Recuperação de 1.286 ha de APP na fazenda no estado de Rondônia, através do isolamento físico e (re) plantio de vegetação natural.

**Meios de subsistência rurais:**

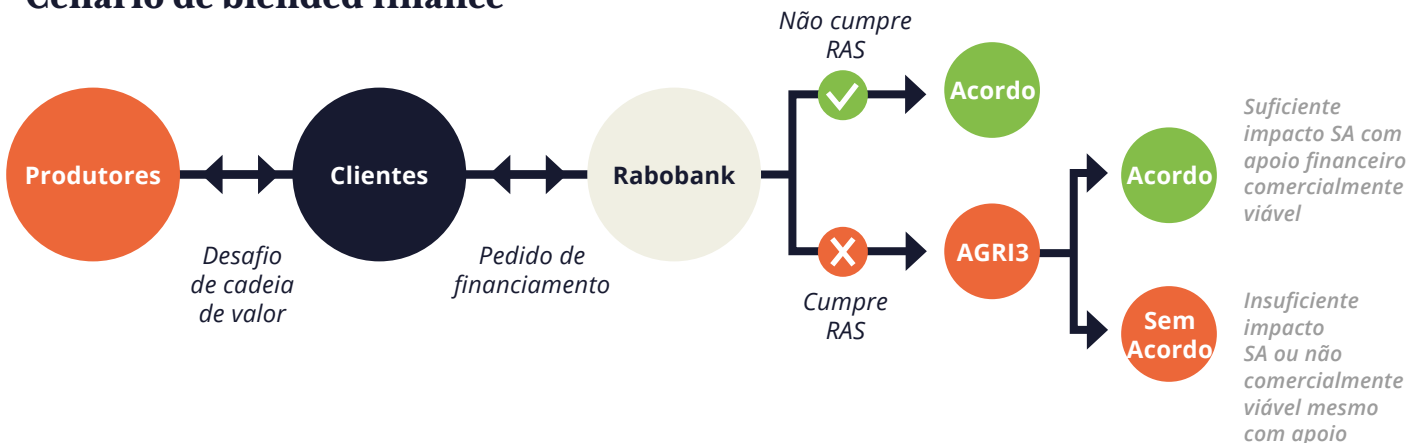
- 30 funcionários treinados em práticas sustentáveis (incluindo gado gestão e nutrição, gestão de produtos químicos em campo, reciclagem de resíduos).

**Detalhamento**

**Cenário padrão**



**Cenário de blended finance**



Fonte: Agri3



Estudo de caso 3

## Fundo de Benefícios Sócio-Climáticos – Caaporã <sup>35</sup>



### Instrumento Financeiro

Fundo de dívida + Grant (doação)



### Localização

Brasil (Amazônia)



### Atores/ Financiadores

Kaeté Investimentos



### Financiamento

Não disponível



### Cadeia produtiva <sup>\*32</sup>

- Pecuária
- Soja

## Como blended finance foi aplicado

O Fundo de Benefícios Sócio-Climáticos reverte o desmatamento em pequena escala criando um incentivo econômico para buscar a restauração florestal. Isso é feito por meio de investimentos de longo prazo e treinamento para a implementação de sistemas agroflorestais em terras de pequenos proprietários.

O instrumento consiste em um veículo de investimento que será o principal acionista de uma nova empresa. A nova empresa será responsável pelos investimentos agroflorestais em terras dos pequenos proprietários. A empresa fará uma triagem e selecionará os pequenos proprietários

que são elegíveis para investimentos agroflorestais e firmará Contratos de Parceria Rural com os pequenos proprietários selecionados, usando uma parte de suas propriedades degradadas para investir na produção de sistemas agroflorestais.

Em seguida, envolverá os pequenos proprietários, contratando-os conforme sua vontade e treinando-os para implementar, administrar e colher as safras em suas propriedades. Também fornecerá todos os insumos, bem como a logística após a colheita. Na colheita, entre 20% e 30% da colheita seria propriedade do pequeno produtor.

## Atuação no Brasil <sup>34</sup>

A estrutura do instrumento aborda as principais barreiras que impedem os pequenos proprietários na Amazônia de adotar amplamente sistemas agroflorestais: fornecendo o investimento inicial

necessário para implementar sistemas agroflorestais em pequenas propriedades por meio de um acordo de parceria, com produção compartilhada entre o pequeno proprietário e a empresa.

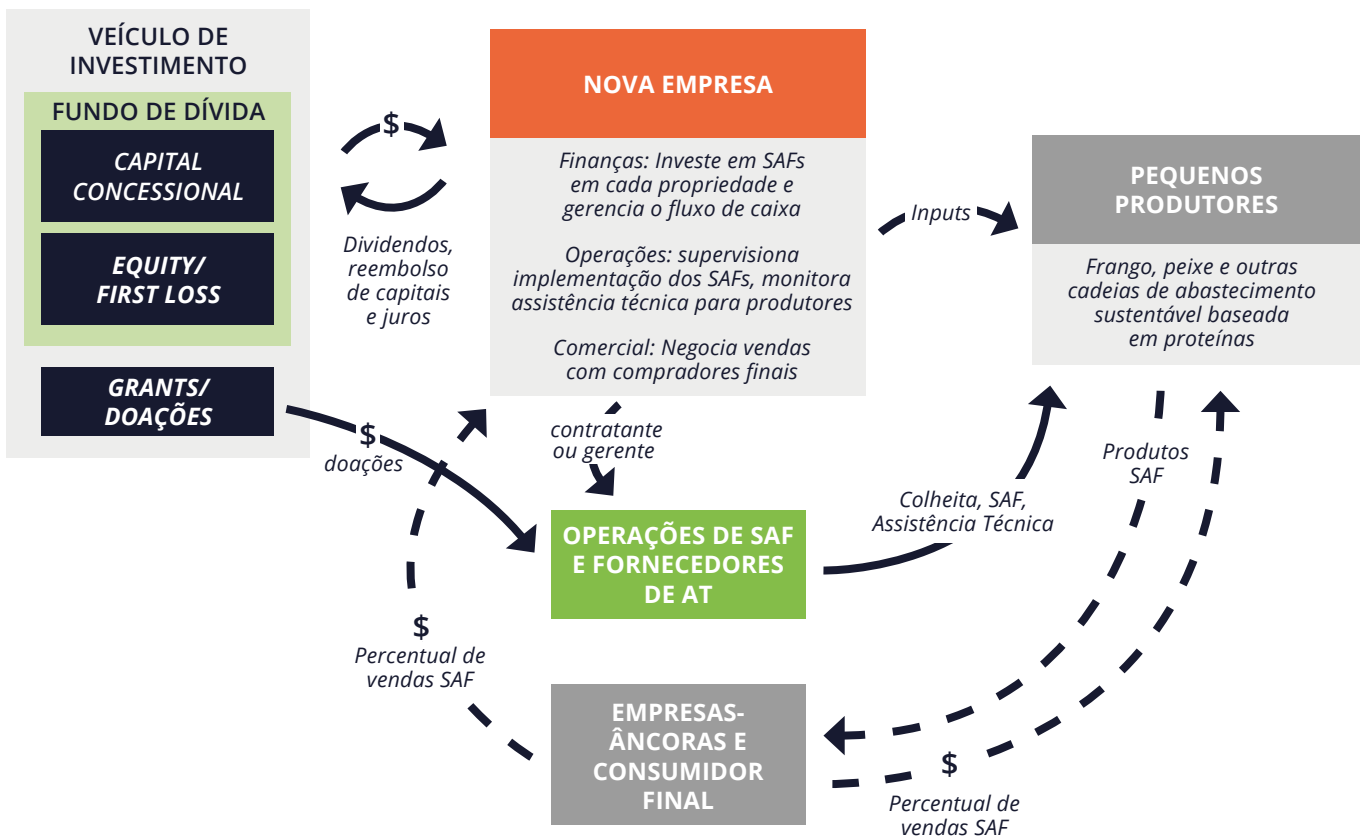
<sup>35</sup> <https://www.climatefinancelab.org/project/socio-climate-benefits/>

**Retornos ambientais e sociais**

Busca armazenar pelo menos dez vezes mais carbono nos próximos 20 anos do que a vegetação atual em pastagens degradadas

Busca aumentar a renda dos pequenos proprietários em pelo menos 58% se implementado em 1 hectare, e em 234% se expandido em 4 hectares

**Detalhamento**



Fonte: CPI (2020)



Estudo de caso 4

## **Responsible Commodities Facility**



### **Instrumento Financeiro**

Fundo de dívida e Capital Concessional



### **Localização**

Brasil (Cerrado)



### **Atores/ Financiadores**

BVRio, Conservation International, FBDS &Green, TNC, UN Environment



### **Financiamento**

O primeiro título foi no valor de USD 300 milhões



### **Cadeia produtiva<sup>\*32</sup>**

Soja

## **Como blended finance foi aplicado**

O Responsible Commodities Facility (RCF) fornece aos mercados internacionais uma classe diferente de soja que não esteja ligada a nenhum desmatamento no Cerrado brasileiro (seja desmatamento legal seja desmatamento ilegal). Ele fará isso por meio de uma combinação dos seguintes recursos:

Financiamento de safra e empréstimos para restauração de terras para produtores de soja, combinando taxas de juros mais baixas e prazos de pagamento mais longos do que a maioria das alternativas existentes,

para redirecionar a produção para terras previamente desmatadas e degradadas.

As commodities produzidas serão vendidas aos mercados internacionais em uma plataforma de venda dedicada vinculada a um registro de blockchain.

Conformidade com os rígidos critérios de elegibilidade serão monitorados constantemente com o emprego de uma variedade de sistemas de rastreabilidade.

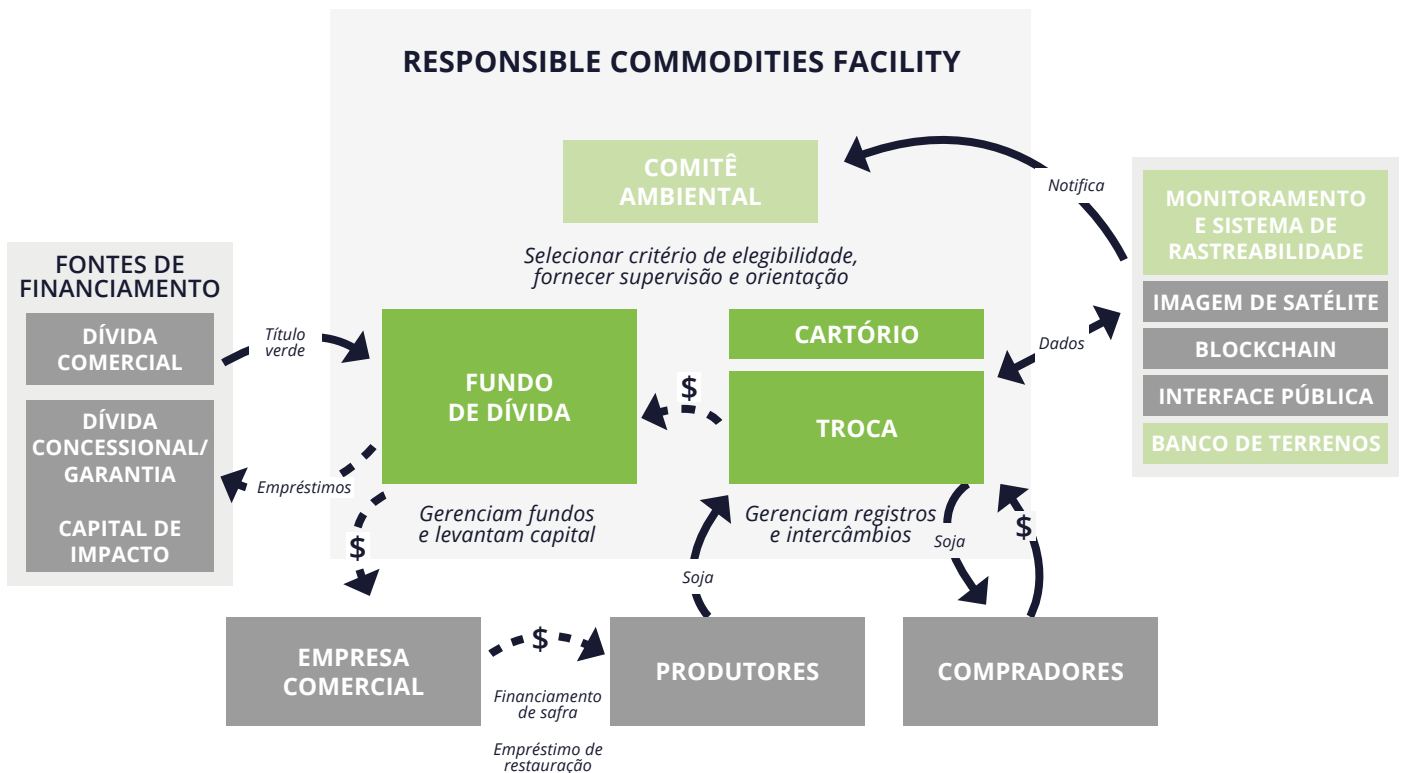
## **Atuação no Brasil**

O Responsible Commodities Facility oferece incentivos financeiros para a produção de soja em terras desmatadas e degradadas existentes, a fim de desencorajar uma maior expansão de terras agrícolas no Cerrado brasileiro.

## Retornos ambientais e sociais

- Visa canalizar empréstimos de baixo custo para 600 fazendas, por um montante de empréstimo acumulado de mais de USD 3 bilhões em 10 anos.
- Potencial para orignar mais de USD 20 bilhões em soja e milho produzidos sem incorrer em desmatamento ou conversão adicional do Cerrado, garantido por rígidos critérios de elegibilidade.
- Potencial para restaurar 1,2 milhão de hectares de terras degradadas, ajudando a evitar e sequestrar até um total de 55 milhões de toneladas de emissões de carbono.
- Impacto positivo na biodiversidade, resiliência climática e conformidade com as normas internacionais do trabalho, direitos humanos e condições sociais.

## Detalhamento





Estudo de caso 5

## PECSA – Pecuária Sustentável da Amazônia



### Instrumento Financeiro

Empresa do portfólio



### Localização

Brasil (Mato Grosso)



### Atores/ Financiadores

Althelia Climate Fund (Mirova Natural Capital)



### Financiamento

Empréstimo de 11,5 milhões de euros pela Althelia Climate Fund (primeira janela de financiamento)



### Cadeia produtiva<sup>\*32</sup>

Pecuária

## Como blended finance foi aplicado

- PECSA é um spin-off com fins lucrativos de um programa estabelecido pela ONG brasileira ICV (Instituto Centro de Vida).
- A PECSA desenvolveu um modelo inovador de parceria rural de co-investimento com pecuaristas para investir implantando infraestrutura e restaurando de recursos naturais como parte da gestão (ou seja, PECSA não possui a terra nem a fazenda).
- A empresa tem parceria com fazendeiros por um período de seis a dez anos, durante os quais assume todas as operações – custos de produção, incluindo compra e varejo de gado, força de trabalho e gerenciamento – com o objetivo de longo prazo de tornar as propriedades mais produtivas e livres de desmatamento.
- Em setembro de 2015, PECSA assinou um contrato de empréstimo com o Althelia Climate Fund no valor de 11,5 milhões de euros.

## Atuação no Brasil

- Os produtores de carne bovina brasileiros enfrentam severa degradação das pastagens, o que reduz sua viabilidade econômica a longo prazo.
- Muitos desses produtores entendem a necessidade de melhorar as práticas agrícolas, mas carecem de recursos financeiros, conhecimentos técnicos e capacidade de gestão para fazê-lo.
- A PECSA visa restaurar pastagens degradadas em fazendas de gado localizadas na região norte do estado de Mato Grosso, localizado na Amazônia.

## Retornos ambientais e sociais

- Desde o seu início, PECSA possibilitou um aumento de 2 a 5 vezes na produção de carne bovina nas fazendas piloto participantes, reduzindo a pressão pelo desmatamento e diminuindo as emissões de GEE.

Estudo de caso 6

## **SAFF (Sustainable Agriculture Finance Facility) – Financiamento Facilitado para Agricultura Sustentável**<sup>36</sup>



### **Instrumento Financeiro**

Fundo de Recebíveis (FIDC) Grant (doação)/ Dívida + Assistência Técnica



### **Localização**

Brasil (Centro-Sul)



### **Atores/ Financiadores**

Embrapa, Ceptis, Cocamar, John Deere, SOESP e Syngenta, JGP, IABS



### **Financiamento**

Pode chegar a USD 1,4 bilhão em 2026



### **Cadeia produtiva**<sup>\*32</sup>

- Pecuária
- Soja

## **Como blended finance foi aplicado**

➤ O SAFF é o primeiro mecanismo financeiro constituído pela Rede ILPF que visa promover a maior adoção de sistemas integração lavoura-pecuária-floresta no Brasil. O instrumento consistirá em um FIDC.

➤ O fundo comprará direitos creditórios como, por exemplo, recebíveis de revendedoras de insumos agropecuários que vendam para os produtores devidamente certificados. Ou seja, a revenda financia o produtor e desconta os recebíveis com o fundo.

➤ O fundo será capitalizado por investidores concessionais e comerciais, com os primeiros assumindo uma posição de “*first-loss*”<sup>37</sup>.

➤ O instrumento oferecerá condições mais favoráveis do que a oferta bancária padrão para crédito rural, enquanto ainda evita a concorrência com linhas subsidiadas (que oferecem taxas de juros muito baixas,

mas são praticamente inacessíveis para a maioria dos agricultores).

➤ O primeiro critério para acessar o fundo será o monitoramento e a aprovação da propriedade pela sistemática TrustScore. O TrustScore é uma ferramenta de MRV (Monitoring, Reporting and Verification) para finanças verdes no agronegócio. O sistema é inovador e o único capaz de verificar e acompanhar, em tempo real, mais de 120 critérios ambientais, econômicos e sociais das propriedades. Isso significa que apenas as fazendas que alcançam uma pontuação mínima é que poderão obter o financiamento.

➤ Haverá ainda um segundo veículo para receber recursos filantrópicos. O uso do recursos filantrópico será para diversos benefícios coletivos, incluindo os custos de certificação, programas de formação, constituição de fundo de carbono e assistência técnica que será proporcionada pela equipe da cedente do FIDC com suporte da EMBRAPA.

<sup>36</sup> <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/56080184/novo-fundo-internacional-financiara-fazendas-de-ilpf-conforme-indices-certificados-de-sustentabilidade>

<https://www.climatefinancelab.org/project/sustainable-agriculture-finance-facility/>

<sup>37</sup> <https://www.climatefinancelab.org/wp-content/uploads/2020/09/SAFF-Instrument-Analysis.pdf>

- 👉 Gestora de Fundos: JGP.
- 👉 Administrador e Custodiante: Oliveira Trust.
- 👉 Proponentes e provedores de conhecimento técnico: Rede ILPF - Associação sem fins lucrativos entre Embrapa, Bradesco, Ceptis, Cocamar, John Deere, SOESP e Syngenta - e IABS John Deere, SOESP e Syngenta - e IABS.

## **Atuação no Brasil**

- 👉 Hoje, o Brasil possui 16 milhões de hectares com sistemas ILPF, a meta do SAFF é chegar a 30 milhões até 2030.
- 👉 ILPF é uma estratégia que combina diferentes culturas em uma mesma área de produção, o que resulta em benefícios diretos para o produtor e para o meio ambiente, como a redução da emissão de gases de efeito estufa, o uso eficiente do solo e insumos, a restauração de pastagens degradadas e preservação da biodiversidade
- 👉 As taxas de emissão para uma criação pecuária típica no Brasil são de 2,5 tCO<sub>2</sub>e por hectare por ano levando a 250 tCO<sub>2</sub>e por ano para 100 ha. Ao adotar um sistema ILPF integral, ao invés de emitir essas 250 toneladas, a integração transformará a propriedade em um sequestrador líquido de 2.500 tCO<sub>2</sub>e a cada ano
- 👉 A adoção dos sistemas ILPF leva a maiores rendimentos agrícolas, proporcionando ganhos de receita, de USD 37 a USD 178 por hectare por ano. Espera-se que os agricultores possam aplicar ILPF em até 25-35% de suas propriedades médias de 400 hectares, o que levará a um aumento potencial de renda de 134%.
- 👉 A estrutura social e o funcionamento de pequenas e médias propriedades dependem fortemente da participação das mulheres. Dessa forma, o instrumento aumentará a participação das mulheres por meio de atividades específicas de comunicação.

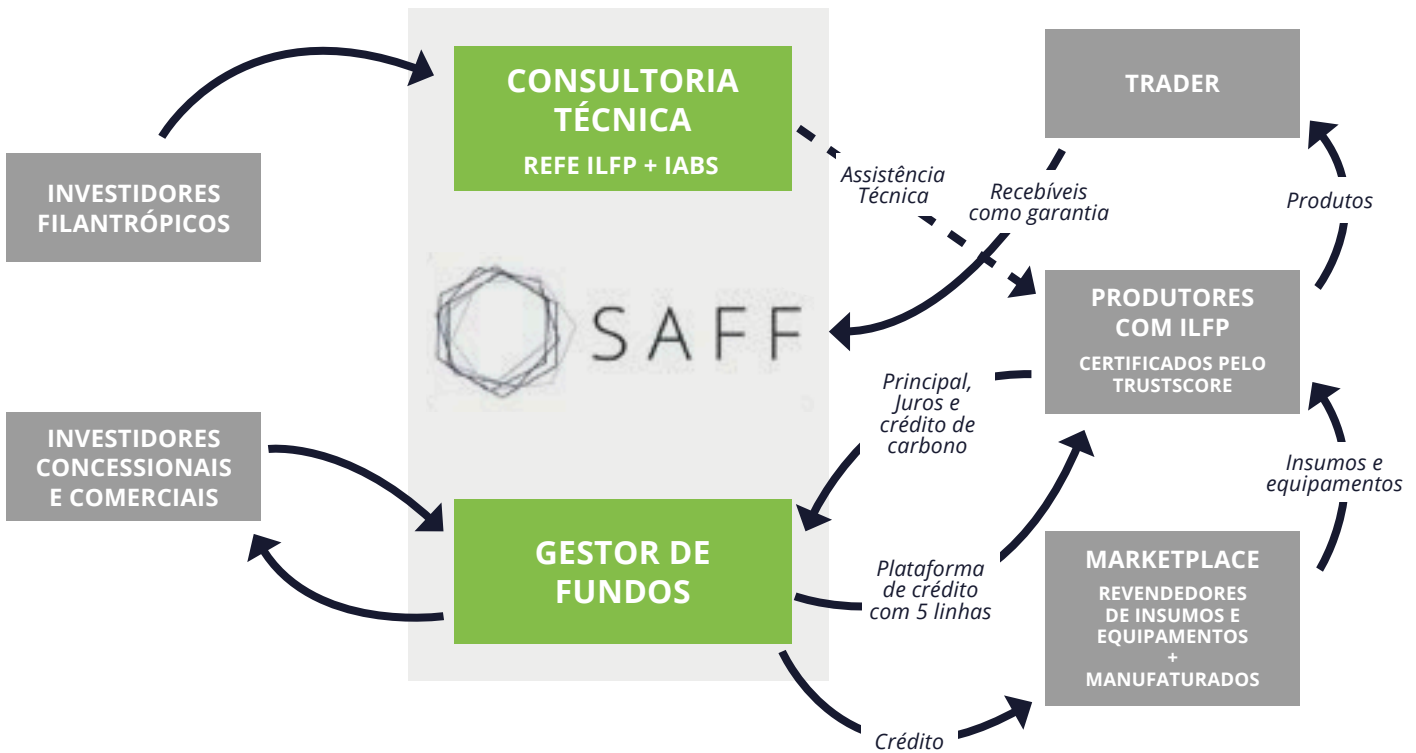
## **Retornos ambientais e sociais**

- 👉 Hoje, o Brasil possui 16 milhões de hectares com sistemas ILPF, a meta do SAFF é chegar a 30 milhões até 2030 <sup>38</sup>.
- 👉 ILPF é uma estratégia que combina diferentes culturas em uma mesma área de produção, o que resulta em benefícios diretos para o produtor e para o meio ambiente, como a redução da emissão de gases de efeito estufa, o uso eficiente do solo e insumos, a restauração de pastagens degradadas e preservação da biodiversidade.
- 👉 As taxas de emissão para uma propriedade pecuária típica no Brasil são de 2,5 tCO<sub>2</sub>e por hectare por ano levando a 250 tCO<sub>2</sub>e por ano para 100 ha. Ao adotar um sistema ILPF integral, ao invés de emitir essas 250 toneladas, a integração transformará a propriedade em um sequestrador líquido de 2.400 tCO<sub>2</sub>e a cada ano.
- 👉 Considerando que a carteira piloto de USD 68 milhões será capaz de converter 90.000 hectares de terra às práticas da ILPF, o instrumento reduziria 2,5 milhões de tCO<sub>2</sub>e em 10 anos, com cada 1 mil dólares de investimento (público e privado) levando a uma redução de 41 tCO<sub>2</sub>e.
- 👉 A adoção dos sistemas ILPF leva a maiores rendimentos agrícolas, crescendo a receita quase 5 vezes, de USD 37 a USD 178 por hectare por ano. Espera-se que os agricultores possam aplicar ILPF em até 25-35% de suas propriedades médias de 400 hectares, o que levará a um aumento potencial de renda de 134%.

<sup>38</sup> <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/56080184/novo-fundo-internacional-financiara-fazendas-de-ilpf-conforme-indices-certificados-de-sustentabilidade>



Detalhamento



Fonte: UNEP FI, WWF(2020)



Estudo de caso 7

## **INOCAS – Macaúba**<sup>39</sup>



### **Instrumento Financeiro**

*Equity/  
Grant*



### **Localização**

Brasil (Minas Gerais - Cerrado)



### **Atores/ Financiadores**

BID Lab Innovative Oil and Carbon Solutions Climate Investment Funds



### **Financiamento**


USD 1 milhão (BID Lab)  
USD 3 milhões (Programa de Investimento Florestal)





### **Cadeia produtiva**<sup>\*32</sup>

 Macaúba


## **Como blended finance foi aplicado**

 Empresa brasileiro-alemã responsável pela introdução de novo conceito de aproveitamento das pastagens pelos pecuaristas do Cerrado e que tem como objetivo plantar 2.000 hectares de macaúba em sistema silvipastoril em parceria com pequenos produtores.

 O projeto apresenta riscos significativos, já que a empresa é uma start-up envolvida em um novo negócio, com um produto pouco conhecido que não foi testado no passado.

 Embora o projeto ainda não tenha atingido um estágio maduro de implementação, o blended finance e uma contribuição de contrapartida

através de investimentos de parceiros locais - está provando ser um recurso de sucesso para impulsionar a cadeia de valor de macaúba e diminuir o risco de investimentos futuros.

 BID Lab forneceu à INOCAS um grant de recuperação de USD 1 milhão - que deve ser reembolsado apenas se o projeto for bem-sucedido - no intuito de ajudar a fazer esse empreendimento decolar. Um investimento de capital adicional de USD 3 milhões do Programa de Investimento Florestal, ou FIP (parte dos Fundos de Investimento Climático), financiará os custos de capital para os agricultores e para o INOCAS.

<sup>39</sup> [https://static.wixstatic.com/media/7f0ffd\\_b76f4659aac347f5bdbf027723110552~mv2.jpg/v1/fill/w\\_380,h\\_528,al\\_c,q\\_80,usm\\_1.20\\_1.00\\_0.01/7f0ffd\\_b76f4659aac347f5bdbf027723110552~mv2.webp](https://static.wixstatic.com/media/7f0ffd_b76f4659aac347f5bdbf027723110552~mv2.jpg/v1/fill/w_380,h_528,al_c,q_80,usm_1.20_1.00_0.01/7f0ffd_b76f4659aac347f5bdbf027723110552~mv2.webp)

## **Atuação no Brasil**

- O projeto foi implementado na região do Cerrado no Brasil, região que é um foco da crise de biodiversidade, e sofre de altas taxas de desmatamento.
- Além disso, os pequenos agricultores estão cada vez mais expostos aos impactos negativos do clima -mudança devido ao

calor, seca, agravamento da fertilidade do solo e outros impactos socioeconômicos.

- Os trabalhadores da colheita locais enfrentam desemprego sazonal devido à falta de empregos durante a baixa temporada para a produção de café, reduzindo a renda e fazendo com que a população migre para outras áreas.

## **Retornos ambientais e sociais**

- Os recursos disponibilizados pelo BID Lab permitirão que os pequenos agricultores cumpram os regulamentos do código florestal brasileiro. Macaúba é parte integrante do ecossistema natural local, e existe uma exigência legal para garantir que as propriedades rurais dediquem 35% de suas propriedades ao restabelecimento de espécies nativas e áreas protegidas. Foi difícil para os pequenos proprietários cumprir com isso no passado, devido à falta de empréstimos bancários e facilidades comerciais.

- Outro fator é que os pequenos agricultores normalmente priorizam o consumo individual ou a produção agrícola convencional em detrimento do cumprimento dos requisitos ambientais, devido às suas restrições de renda.

- A estrutura de negócios do INOCAS e o modelo de parceria de pequenos produtores permitem que eles obtenham renda adicional sem colocar nenhum dinheiro. O projeto utiliza um contrato de parceria rural, comum no Brasil, que permite que proprietários de terras e terceiros investidores participem de empreendimentos agrícolas.



Estudo de caso 8

## **Althelia Biodiversity Fund Brasil (aka Amazon Biodiversity Fund Brazil) <sup>40</sup>**



### **Instrumento Financeiro**

Equity,  
venture debt,  
carbono



### **Localização**

Brasil (Amazônia)



### **Atores/ Financiadores**

Mirova Natural  
Capital



### **Financiamento**

300m  
(USD 50-60 milhões)



### **Cadeia produtiva <sup>\*32</sup>**

Cadeias  
relevantes  
no contexto  
amazônico

## **Como blended finance foi aplicado**

Mirova Natural Capital visa implantar até BRL 300m (USD 50-60 milhões) de financiamento combinado em atividades sustentáveis que protegem, restauram ou melhoram a biodiversidade e os meios de subsistência da comunidade nos nove estados brasileiros localizados na bacia amazônica.

Por meio do fundo, MNC visa superar diversos riscos e desafios do trabalho na Amazônia que, até o momento, impediram a maioria dos investidores de impacto de se expandir para a região e, especificamente, para sistemas agroflorestais de manejo sustentável, agricultura, áreas protegidas e favoráveis à biodiversidade provedores de serviço.

A estrutura do fundo também incorpora recurso de mitigação de risco de “bloqueio duplo”, o primeiro de seu tipo. Possui garantia de crédito da Autoridade de Crédito para o Desenvolvimento, lastreada pelo Governo Federal dos Estados Unidos, que dará garantia de 50% a eventuais perdas, até o limite de USD 100 milhões.

O Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) investe na cota júnior do fundo, proporcionando mais riscos para os investidores na cota sênior.

## **Atuação no Brasil**

O fundo visa implantar até BRL 300m (USD 100 milhões) de investimento de impacto em atividades sustentáveis que protejam, restaurem ou melhorem a biodiversidade e os meios de subsistência das comunidades na bacia amazônica.

## **Retornos ambientais e sociais**

O fundo visa a criação de modelos de negócios sustentáveis na Amazônia para conservar a biodiversidade

<sup>40</sup> <https://www.environmental-finance.com/content/awards/impact-awards-2020/fund-of-the-year-multi-asset/other-althelia-biodiversity-fund-brazil.html>

## Investimentos existentes em conservação e reflorestamento

As organizações de gestão de investimentos em madeira sustentável (TIMOs, em inglês) representam um veículo de investimento relacionado à silvicultura que foi dimensionado e replicado com sucesso em países desenvolvidos, atraindo capital privado significativo. No entanto, os TIMOs são menos positivos para o clima do que outros fundos de investimento em conservação e reflorestamento de florestas que exigem modelos de receita e mecanismos de financiamento mais criativos.

Blended finance raramente é usado na madeira sustentável em países desenvolvidos, mas conceder financiamento e capital concessional para a preparação do projeto tem sido utilizado para ganhos de escala em países em desenvolvimento. Miro Forestry<sup>40</sup>, por exemplo, recebeu financiamento inicial de uma IFD para a preparação do projeto.



Estudo de caso 9

### Symbiosis Investimentos



**Instrumento Financeiro**

TIMO



**Localização**

Brasil



**AUM**

N/A

#### Como blended finance foi aplicado

A Symbiosis planeja gerar fluxos de caixa adicionais por meio de sistemas agroflorestais / florestas naturais, produção, créditos de carbono e reservas legais e pagamento por serviços ecossistêmicos no futuro.

Atualmente não conta com blended finance; preferência por dívida concessional após o break-even para re-alavancagem, já que o serviço da dívida em estágio inicial pode ser muito arriscado.

#### Atuação no Brasil

A Symbiosis Investimentos é uma TIMO brasileira fundada em 2006. Lançou um piloto inicial em um terreno de 1.500 hectares de plantação de madeira combinando espécies nativas e exóticas em 2008 e espera atingir o breakeven aos 20 anos de plantio.

#### Retornos ambientais e sociais

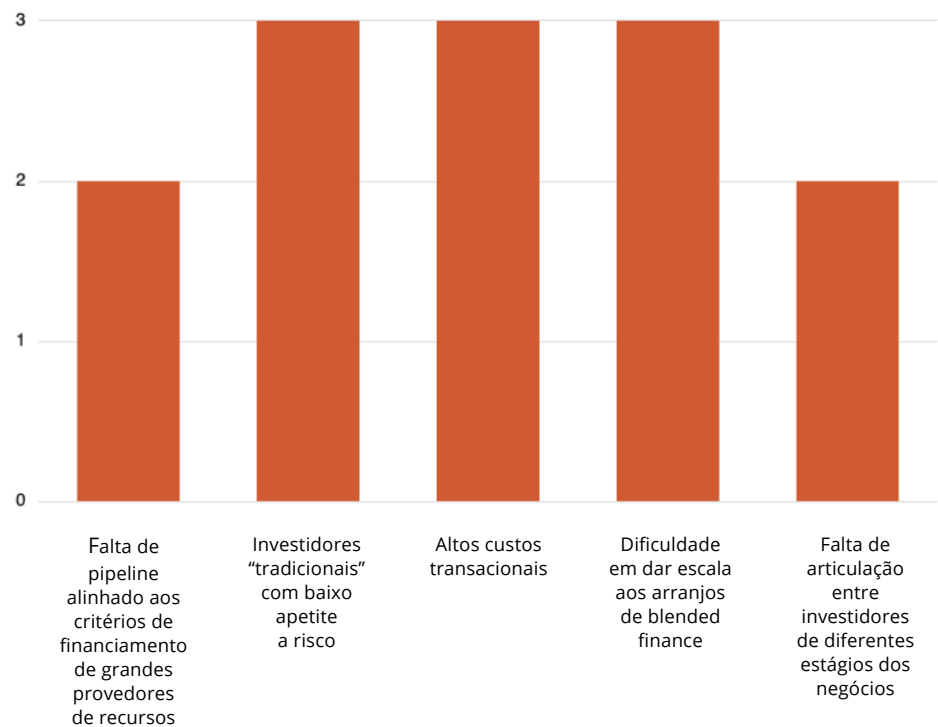
Atualmente 1.500 hectares de área restaurada em plantações de madeira sustentáveis.

<sup>41</sup> <https://www.miroforestry.com/board-of-directors/>

## 6.2. Percepção dos investidores que atuam na agenda de blended finance

No intuito de tangibilizar o cenário de blended finance no Brasil, foram realizadas entrevistas com diferentes tipos de atores atuantes nessa agenda. Participaram das conversas as instituições filantrópicas e organizações do terceiro setor Fundo Vale, Instituto Clima e Sociedade, Instituto humanize, Instituto Votorantim e a Instituição Financeira de Desenvolvimento, Proparco. Durante as entrevistas com esses diferentes atores, alguns dos principais entraves para o avanço dessa agenda no Brasil foram elucidados. O **Gráfico 9** resume o número de vezes que cada desafio foi trazido à tona pelos diferentes entrevistados.

**Gráfico 9**  
Principais desafios comentados por atores de blended finance



Elaboração Própria

**As principais mensagens dessas entrevistas podem ser resumidas na tabela a seguir preservando o anonimato dessas análises e percepções:**

## Principais mensagens compartilhadas

“Faltam players de mercado financeiro nesses arranjos de blended finance. Há muito sonho, e pouco conhecimento sobre a realidade.”

“Ainda não atuamos expressivamente no tema, no Brasil, mas acreditamos que zero conversão pode vir a atrair mecanismos de blended finance.”

“Especialmente com relação à zero conversão, um dos grandes desafios é para soluções direcionadas a pequenos produtores agrícolas, pois neste caso, uma instituição implementadora precisa de grande granularidade. A dificuldade, portanto, fica em conseguir em dar escala a iniciativas deste tipo de maneira a conseguir ter impacto relevante.”

“Enxergamos bastante oportunidades em relação à produção sustentável da soja, com o apoio aos produtores por meio de pagamentos pelos serviços ambientais como um incentivo ao não desmatamento”

“Investidores tradicionais possuem muitos critérios restritivos, e pouco apetite de risco no longo prazo.”



# Recomendações





O Brasil apresenta um cenário sensível quanto às questões ambientais com recente redução do orçamento brasileiro para ações de proteção do meio ambiente.<sup>42</sup> Ao mesmo tempo, o setor agrícola nacional tem grande potencial empreendedor para desenvolver, replicar e escalar soluções sustentáveis. Nesse contexto, iniciativas promovidas por instituições financeiras como as mostradas no **capítulo 6** (*Principais oportunidades mapeadas no Brasil*) são de extrema relevância para diminuir a lacuna apresentada no **capítulo 2** (*Diminuindo a lacuna de financiamento para zero conversão*).

Para tanto, considerando o estágio atual, é importante no curto prazo uma articulação maior entre os diferentes atores envolvidos em possíveis arranjos de blended finance, **de modo a permitir que provedores de recursos concessionais e provedores de recursos não-concessionais identifiquem possibilidades de alinhar suas estratégias**. Os casos apresentados no capítulo 6 ilustram estas possibilidades.

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, notou-se também a importância de esclarecer determinados conceitos e compartilhar com os atores do mercado casos de sucesso e desafios desta agenda. Desta forma, ressalta-se também a **importância de aprendizado coletivo neste tema**, por ser ainda incipiente na agenda nacional, mesmo que já tenhamos tido experiências no passado combinando diferentes tipos de capital e outras,

apresentadas no capítulo 6, mais recentes já incorporando estratégias estruturadas de blended finance.

Ainda que o tema regulatório não tenha sido escopo deste estudo, destaca-se aqui a importância de reguladores também participarem deste aprendizado. Reguladores do mercado de capitais podem participar não apenas ampliando seu conhecimento sobre os conceitos de blended finance como também aportando conhecimento com relação às limitações e possibilidades do uso dos mecanismos (apresentados no capítulo 5), tendo em vista suas características regulatórias. Incluem-se aí tanto os responsáveis pela heterorregulação (notadamente a Comissão de Valores Mobiliários – CVM), como pela autorregulação (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA)). Como resultado, adaptações regulatórias podem reduzir a percepção de risco de investidores ao experimentar estruturas inovadoras, como é necessário no blended finance<sup>43</sup>.

Conforme pontuado também no capítulo 6, a proporção de capital concessional e de capital comercial no financiamento oscila ao longo da maturidade do projeto/ investimento, devendo o capital concessional ser prevalente nas fases iniciais, enquanto espera-se que a participação do capital comercial cresça conforme o projeto avance em maturidade. O que se percebe, atualmente, é que embora o capital comercial esteja presente em diferentes transações, o número de investidores –

<sup>42</sup> <https://climainfo.org.br/2021/05/04/eua-questionam-corte-de-orcamento-ambiental-no-brasil/>

<sup>43</sup> O tema vem sendo abordado, por exemplo, em iniciativas do Laboratório de Inovação Financeira, liderado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), a CVM, o BID e a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ)

especialmente gestoras - neste espaço é ainda muito pequeno.

Dentre os possíveis benefícios que podem ser sinalizados às gestoras de recursos, estão o acesso a novas fontes de recursos, como fundos catalíticos e de de-risking, novas oportunidades de negócio (exemplo: lançamento de fundos DCF) e, portanto, acessando novos clientes. Além de benefícios reputacionais associados à promoção da conservação dos biomas Cerrado e Amazônia com abordagem consistente para exigência e monitoramento de requisitos ambientais.

Um caminho que pode acelerar esta mudança é **ampliar a divulgação de oportunidades de investimento em soluções que promovam a zero conversão, encorajando investidores a considerar estas possibilidades ao desenhar suas estratégias de investimento.**

Aumentar a exposição dos investidores privados a esses negócios exigirá uma comunicação mais clara do desempenho positivo do investimento nesses instrumentos. Este tipo de ação

pode requerer o envolvimento de atores facilitadores, como organizações da sociedade civil, IFDs e organismos multilaterais.

A partir dos conceitos e experiências apresentados, percebe-se que o papel destes atores pode ir além desta facilitação. Estes atores podem também **aportar capital concessional, contribuindo para atrair capitais tradicionais**, que têm maiores expectativas de retorno ajustado ao risco, mas também maiores montantes disponíveis. Além disso, **investidores tradicionais podem contar com o apoio destes outros atores para viabilizar investimentos, garantindo que haja demanda. Um caso clássico é aquele no qual estes atores apoiam com assistência técnica produtores que podem vir a demandar recursos financeiros.**

Com relação às estratégias e processos de investimento de blended finance para zero conversão, as experiências e conceitos apresentados neste estudo apontam para algumas recomendações específicas:



## Porte

↪ O aumento da escala tem tipicamente grande correlação com maior flexibilidade de porte, no sentido de reduzir valores das operações financeiras e porte dos negócios investidos. Isso é fundamental quando se pensa em ampliar o impacto no tema de zero conversão, dado que muitos agricultores têm pequeno porte.

↪ Portes mais baixos não significam menores retornos, porém podem representar maiores custos transacionais e percepção de riscos para os investidores. Neste sentido, as iniciativas de padronização de estrutura podem mitigar este custo e risco.

<sup>41</sup> <https://www.miroforestry.com/board-of-directors/>



## Prazo

Investidores e doadores devem alocar recursos não apenas como expectativas de geração de retorno no curto prazo, mas também estruturar mecanismos de longo prazo. Além de alguns modelos de negócios inovadores para a sustentabilidade tipicamente já demandarem capital mais paciente, o prazo é especialmente crítico para o agro.

Horizontes de curto prazo são uma restrição para o agro, que requer mais tempo para ter retornos tanto em relação à maturidade agrônômica de certas culturas (particularmente agrossilvicultura e plantações de árvores) como também ao tempo que leva para se obter os benefícios da sua implementação.



## Assistência Técnica

Os investidores e doadores devem priorizar medidas de assistência técnica que apoie produtores a fazer uma transição para práticas que viabilizem a zero conversão, além de apoiar instrumentos financeiros no monitoramento de impacto.

O aumento da assistência técnica pode ajudar o agro a melhorar a qualidade dos projetos e negócios, com a consequência de reduzir o risco dos investimentos. Também pode ampliar o alcance de investidores, já que apoia a construção de um pipeline de negócios a serem investidos.



## Métricas

Um dos principais fatores mobiliza investidores institucionais a investir em soluções de impacto positivo é observar o desempenho anterior de algum modelo de negócio ou tema. Em oposição a isso, atualmente há uma escassez de dados de retorno sobre transações financeiras de blended finance, dificultando, portanto, atração de capital. Isso também pode dificultar a percepção de gestoras de recursos sobre a possibilidade de se envolver em mecanismos de blended finance como parte de sua estratégia de impacto.

Há uma necessidade de maior transparência no mercado de blended finance para construir a base de evidências para justificar a participação de investidores institucionais, com relação a dados de retorno financeiro, métricas de impacto de carteiras e estudos consolidados.



## Padronização de estruturas

Para diversos investidores, o desafio de expandir sua escala é representativo, porque pode representar maiores custos de transação e riscos. Para esses tipos de investidores, a prevalência de veículos de pequena escala, sob medida é um fator desanimador. Neste sentido, padronizar estruturas de investimento/financiamento pode funcionar como uma saída.

Em termos práticos, isso significa: (i) permitir que a originação de investimentos consiga contemplar um grande número de potenciais negócios investidos em pouco tempo (como por exemplo, delimitando um grupo de produtores com similaridades entre si: região de atuação, cultura, práticas); (ii) permitir análises de investimentos mais objetivas e (iii) viabilizar monitoramento em larga escala, com métricas padronizadas e de fácil captura.



# Anexo I – Princípios de blended finance (OCDE)

**1** Lógica inerente de promoção de desenvolvimento: todas as intervenções devem ter como mandato principal a promoção do desenvolvimento e o suporte a países emergentes e em desenvolvimento a endereçar seus desafios sociais, econômicos e ambientais.

- a.** Utilize o capital com foco no desenvolvimento como um driver para maximizar os resultados e o impacto da estrutura de blended finance proposta;
- b.** Defina os objetivos e os resultados esperados para a implantação de instrumentos e mecanismos de blended finance como agentes mobilizadores de recursos para desenvolvimento;
- c.** Demonstre compromisso com padrões e boas práticas de Mercado (por exemplo, os Padrões de desempenho do International Finance Corporation - IFC e Diretrizes para Empresas Multinacionais da OCDE).

**2** O desenho da estrutura, mecanismo e instrumento de blended finance deve ter como foco aumentar a mobilização de financiamento comercial: o capital com foco no desenvolvimento deve ser capaz de destravar os recursos comerciais de maneira a otimizar o total de recursos disponíveis para projetos e ativos com foco no desenvolvimento.

- a.** Garanta que o projeto a ser financiado possui adicionalidades direcionadas ao desenvolvimento;
- b.** Busque alavancagem (destravar capital comercial) levando em conta o contexto e as condições locais
- c.** Implemente mecanismos e instrumentos de blended finance de maneira a solucionar falhas de mercado, enquanto busca minimizar o uso de capital concessional. Desta maneira blended finance pode se configurar como uma solução estrutural no endereçamento dos desafios socioambientais de uma economia, e não somente conjuntural;
- d.** Foque nos aspectos comerciais do investimento e garanta que este seja compatível com os requerimentos de mercado (perfil risco x retorno, estruturação de projetos, due-dilligences, arcabouço regulatório, etc).

**3** Ajuste dos instrumentos e mecanismos de blended finance ao contexto local: o capital com foco no desenvolvimento deve ser utilizado junto a soluções de blended finance considerando a realidade do mercado local, suas necessidades, prioridades e capacidades. Quando possível deve, também, buscar o desenvolvimento do mercado financeiro local (corroborando 2c).

- a.** Dê suporte às prioridades e necessidades da população local;
- b.** Busque garantir consistência das soluções de blended finance criadas ao objetivo de desenvolvimento de um mercado financeiro local robusto;
- c.** Instrumentos e mecanismos de blended finance devem buscar cooperar com o desenvolvimento de mercados robustos, inclusive através de externalidades positivas como acelerar reformas financeiras e garantir segurança jurídica para investidores.

**4** Foco em parcerias efetivas: blended finance, como solução financeira para destravar projetos e ativos de desenvolvimento, possui eficácia quando é capaz de unir os objetivos de desenvolvimento sustentável e comerciais, através do compartilhamento de riscos entre as partes.

- a.** Garanta que todas as partes tenham sua participação na transação de acordo com seus mandatos originais, seja com foco na promoção de desenvolvimento seja com foco na relação risco retorno dos ativos e projetos;
- b.** Aloque, assuma e distribua riscos de maneira objetiva e balanceada, respeitando o mandato de cada instituição envolvida na transação;
- c.** Busque dar escala para a transação. Instituições com foco no financiamento de ativos e projetos voltados ao desenvolvimento devem colaborar para a harmonização e padronização de instrumentos e mecanismos de blended finance, contribuindo assim com o ganho de escala destas transações;

**5** Monitoramento das operações viabilizadas através de instrumentos e mecanismos de blended finance, garantindo transparência e diligência de resultados: o monitoramento e posterior reporte dos resultados de ativos e projetos viabilizados através de estruturas de blended finance garante a devida prestação de contas, padronização e harmonização das soluções financeiras para o desenvolvimento.

- a.** Métricas e indicadores de resultado devem ser adequados à realidade da operação e acordados entre as partes desde a originação da transação;
- b.** Acompanhe fluxos financeiros, performance comercial e de desenvolvimento;
- c.** Dedique recursos ao acompanhamento e monitoramento da operação;
- d.** Garanta a prestação de contas e transparência dos resultados da operação.



# Referência bibliográfica

- ↪ (s.d.). Althelia Climate Fund.
- ↪ Agroícone. (2016). A expansão da Soja no Cerrado.
- ↪ Bank, W. (2018). The Future of Food: Maximizing Finance for Development in Agricultural Value Chains.
- ↪ Bank,W. (2006). Primary investors : Value chain or sector : N / A Country : Kenya  
Type of risk addressed : Business model Type of blended finance instruments.
- ↪ Blended Finance Tools to Catalyze Investment in Agricultural Value Chains An initial toolbox n.d.
- ↪ Blue Orchard. 2018. Blended Finance 2.0: Giving voice to the Private Sector. Insights from a BlueOrchard survey on private investors. [https://www.blueorchard.com/wp-content/uploads/181016\\_BlueOrchard\\_Blended\\_Finance-2.0.pdf](https://www.blueorchard.com/wp-content/uploads/181016_BlueOrchard_Blended_Finance-2.0.pdf).
- ↪ CONVERGENCE, (2018). The State of Blended Finance 2018
- ↪ CONVERGENCE, (2020). The State of Blended Finance 2020
- ↪ CONVERGENCE. (2020). How to mobilize private investment at scale in blended.
- ↪ CONVERGENCE. (2021). Designing Blended Finance Vehicles.
- ↪ Conservancy, T. N. (2020). Guia de Conduta Ambiental.
- ↪ CPI, (2020). Sustainable Agriculture Finance Facility
- ↪ Escobar, H. (2019). Brazil's deforestation is exploding—and 2020 will be worse. Fonte: <https://www.sciencemag.org/news/2019/11/brazil-s-deforestation-exploding-and-2020-will-be-worse>
- ↪ Enclude 2018. Blended finance: How to get investors on board
- ↪ FAOSTAT. (s.d.). Foreign Direct Investment (FDI). Fonte: <http://www.fao.org/faostat/em/#data/FDI>
- ↪ Fieldview, E. (2021). Qual é a participação do agronegócio no PIB e nas exportações brasileiras?
- ↪ Forum, W. E., & OECD. (2015). Blended Finance Vol. 1: A Primer for Development Finance and Philanthropic.



- ↪ Indicador 2.a.1 - Índice de orientação agrícola para a despesa pública. (s.d.). Fonte: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo2/indicador2a1>
- ↪ Irene and Dutra 2019; Blended Finance Funds and Facilities-2018 Survey Results Part I: Development Performance.
- ↪ Havemann, Negra, and Werneck (2020). Blended finance for agriculture: exploring the constraints and possibilities of combining financial instruments for sustainable transitions
- ↪ KOIS Invest (2018). Financing sustainable land use
- ↪ Mapbiomas. (2020). Relatório anual do desmatamento no brasil.
- ↪ OECD. (2018). Making Blended Finance Work for the Sustainable Development Goals.
- ↪ OECD. (2019). Blended finance funds and facilities - 2018 survey results.
- ↪ OECD. (2020). DAC Network on Environment and Development Co-operation.
- ↪ OECD. (2021). Making Blended Finance Work for Agri-SMEs: Lessons learned from selected case studies.
- ↪ OECD. (2021). The next step in blended finance: addressing the evidence gap in development performance and results.
- ↪ Oxford. (s.d.). Our World in data. Fonte: <https://ourworldindata.org/grapher/agriculture-orientation-index>
- ↪ Prager, A. (2019). Brazil's key deforestation drivers: Pasture, cropland, land speculation. Fonte: Mongabay: <https://news.mongabay.com/2019/03/brazils-key-deforestation-drivers-pasture-cropland-land-speculation/>
- ↪ Reset. (2020). Verbet Blended Finance. Fonte: <https://www.capitalreset.com/verbete/blended-finance/>
- ↪ Review, E. (2008). Climate Change: Financing Global Forests.
- ↪ Robertson, J. (2020). Deforestation of the Amazon has soared under cover of the coronavirus. Fonte: <https://www.nbcnews.com/science/environment/deforestation-amazon-has-soared-under-cover-coronavirus-n1204451>
- ↪ SAFIN. (2019). Landscape Report: Blended Finance.
- ↪ SAFIN, & IDB LAB. (s.d.). Fonte: [https://static.wixstatic.com/media/7f0ffd\\_b76f4659aac347f5bdbf027723110552~mv2.jpg/v1/fill/w\\_380,h\\_528,al\\_c,q\\_80,usm\\_1.20\\_1.00\\_0.01/7f0ffd\\_b76f4659aac347f5bdbf027723110552~mv2.webp](https://static.wixstatic.com/media/7f0ffd_b76f4659aac347f5bdbf027723110552~mv2.jpg/v1/fill/w_380,h_528,al_c,q_80,usm_1.20_1.00_0.01/7f0ffd_b76f4659aac347f5bdbf027723110552~mv2.webp)
- ↪ SAFIN, & OECD. (s.d.). Blended finance in agriculture.
- ↪ Security, E. (2021). The blended finance playbook.
- ↪ USAID, Rabobank foundation, ananya and samunnati make credit available to small and medium enterprises and groups engaged in india's sustainable landscapes sector. (2018). Fonte: [said.gov/india/press-releases/oct-10-2018-usaid-rabobank-foundation-ananya-and-samunnati-make-credit](https://said.gov/india/press-releases/oct-10-2018-usaid-rabobank-foundation-ananya-and-samunnati-make-credit)

